

Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

OUTUBRO 2012

Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

Relatório elaborado para:

CEMEVIANA, Lda

Parque Empresarial de Lanheses, s/n.

4925 – 424 LANHESES – Viana do Castelo

IMA 46.12-12/06.06

OUTUBRO 2012

Introdução

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da unidade industrial CEMEVIANA, em fase de Estudo Prévio, cujo proponente é a empresa CEMEVIANA, Lda.

A entidade competente para o licenciamento do projeto é a Direção Regional de Economia do Norte e a autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

O presente EIA foi desenvolvido em conformidade com o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro que estabelece o regime jurídico de AIA e com a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril que regulamenta as normas relativas ao EIA.

O EIA foi elaborado pelo IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento, tendo os trabalhos relativos ao estudo decorrido entre os meses de junho e julho de 2012.

Durante este período foram efetuados diversos levantamentos de campo que permitiram obter uma caracterização da situação ambiental atual. Procedeu-se à realização de amostragens de água, de medições dos níveis de ruído, identificação dos biótopos da fauna e das espécies de animais e plantas que aí ocorrem, e caracterização do atual uso do solo.

Para além do presente RNT (Volume I), o EIA é constituído por um Relatório Síntese (Volume II), pelos Anexos (Volume III) e por um Aditamento (Volume IV) que contém um conjunto de elementos adicionais solicitados pela Comissão de Avaliação no âmbito da análise ao EIA.

Antecedentes do EIA

Em Julho de 2007, o IDAD foi contactado pela CEMINTER, Lda., para a execução do EIA relativo à sua unidade industrial de moagem de cimento a instalar no lote A1 referente à 2ª fase de expansão do loteamento. O estudo foi concluído em 2008 tendo sido entregue ao promotor.

Este promotor, a CEMINTER, Lda., era uma sociedade de direito Português, detida em 95% pela CEMINTER Hispânia S.A., um grupo cimenteiro espanhol com sede em Sevilha, e em 5% pelo Dr. Anibal Tavares de Almeida.

No entanto, por diversas razões que se prendem com a crise económica de 2008, o grupo espanhol, definiu, posteriormente, a sua atividade em Portugal como não estratégica, tendo decidido vender a sua participação na CEMINTER ao Dr. Aníbal Tavares de Almeida.

O Dr. Aníbal Tavares de Almeida, atual promotor, decidiu então constituir a CEMEVIANA, Lda. prosseguindo com os esforços de desenvolvimento de implementação do projeto. Neste contexto, o promotor procurou com os seus consultores, apoio na angariação de financiamento do seu projeto, nomeadamente através da preparação de uma candidatura ao QREN no âmbito do programa SI Inovação. A candidatura teve uma resposta favorável em janeiro de 2012.

Assim, em fevereiro de 2012, devido à necessidade de inclusão na candidatura ao QREN do EIA, foi apresentado o trabalho concluído em 2008, considerando que o projeto de execução não tinha sofrido alterações, e que área de implantação do lote era a mesma. Em 23 de Abril de 2012, foi encerrado o procedimento de AIA com a Declaração de Desconformidade do EIA.

Neste sentido é agora apresentado um EIA com a atualização da situação atual que tem em consideração o parecer emitido pela Comissão de avaliação (CA) em Abril de 2012.

Onde se localiza o projecto?

O projeto da unidade industrial localiza-se no Parque Empresarial de Lanheses, na freguesia de Lanheses, no concelho de Viana do Castelo (Figura 1), sendo de referir que não se insere em nenhuma área importante do ponto de vista da conservação da natureza (Área Protegida ou Rede Natura 2000).

O local de implantação desta unidade no Parque Empresarial de Lanheses, corresponde a uma área de localização empresarial com condições que permitem melhorar a competitividade das empresas, nomeadamente, através da exploração de sinergias ou de economias de escala na sua localização, potenciará o desenvolvimento desta indústria.

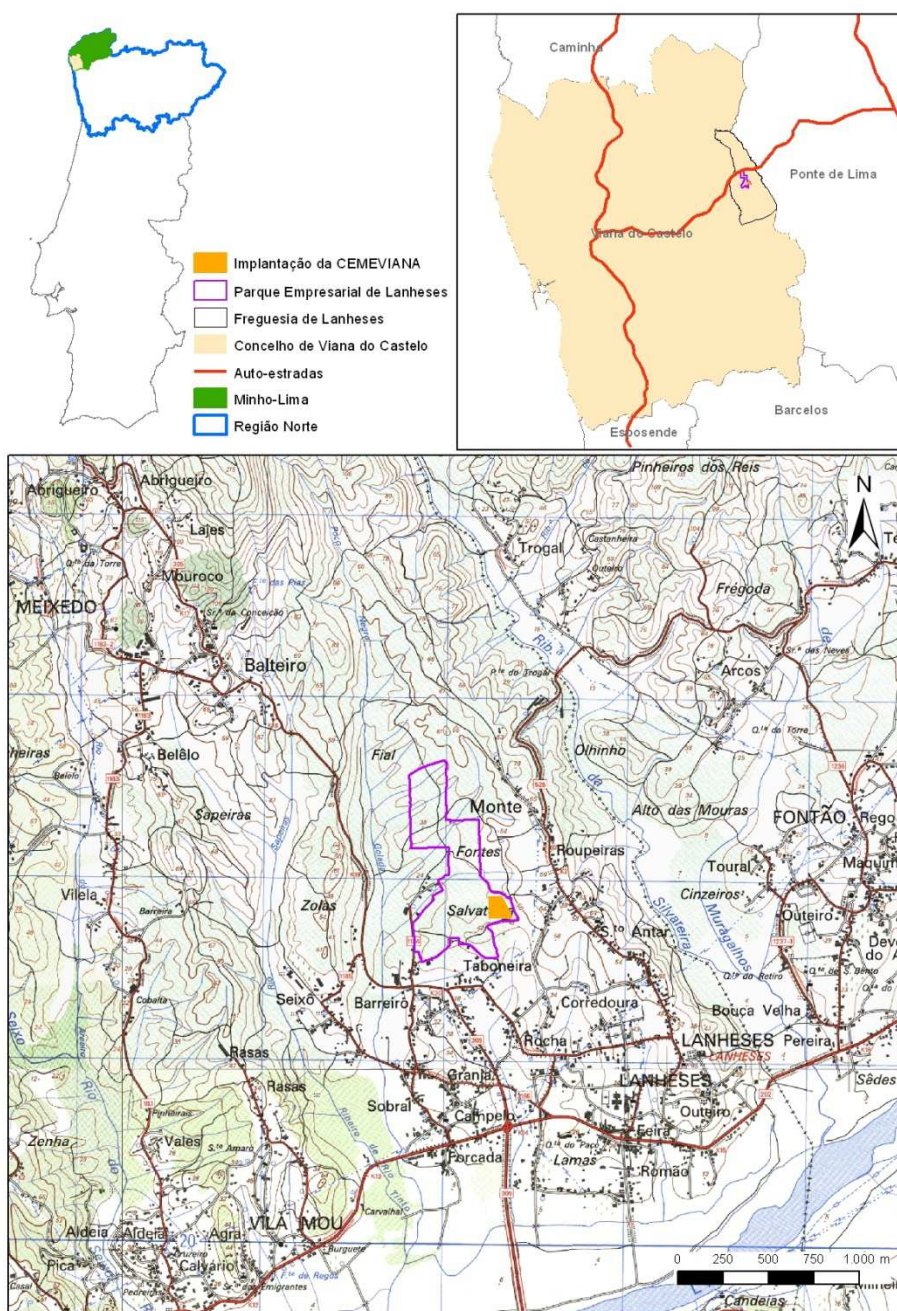


Figura 1- Localização da área de implantação do projeto.

Quais os principais objetivos do projeto?

O presente projeto tem por objeto a construção e operação de um moinho de cimento com posterior ensilagem e expedição em granel e em sacos “bigbags”, com uma capacidade de produção de 103 ton/h.

Integrada na cadeia de valor do fabrico de cimento, a atividade de moagem de cimento situa-se a jusante da produção de clínquer, envolvendo a moagem muito fina do clínquer e mistura de eventuais aditivos (“filler, calcário, cinzas volantes, escórias siderúrgicas, etc) para produção dos diversos tipos de cimento.

Os produtos de construção utilizam-se, tanto na construção de instalações industriais, como na construção de edifícios e vivendas, infraestruturas públicas e privadas, construção de obras de arte (pontes, túneis e viadutos) e toda a construção em geral.

A conjuntura recessiva do mercado ibérico e a forte concorrência justificam que 85% da produção se destine à exportação. Os produtos destinam-se essencialmente à exportação para mercados africanos do Magrebe e África Ocidental, nomeadamente a Tunísia, Líbia, Argélia, Marrocos, Mauritânia, Gana, Guiné e Nigéria, mercados emergentes e com perspectivas de forte crescimento nos próximos anos em função da expansão das indústrias de construção e infraestruturas.

Quais são as principais características do projecto?

A unidade industrial que irá produzir betões, argamassas e cimentos, será implantada numa área de 2,5 hectares num lote de terreno (lote A1 da 2ª fase de expansão do loteamento, no limite com a 1ª fase) localizado no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 2) cuja sociedade gestora é a GestinViana.

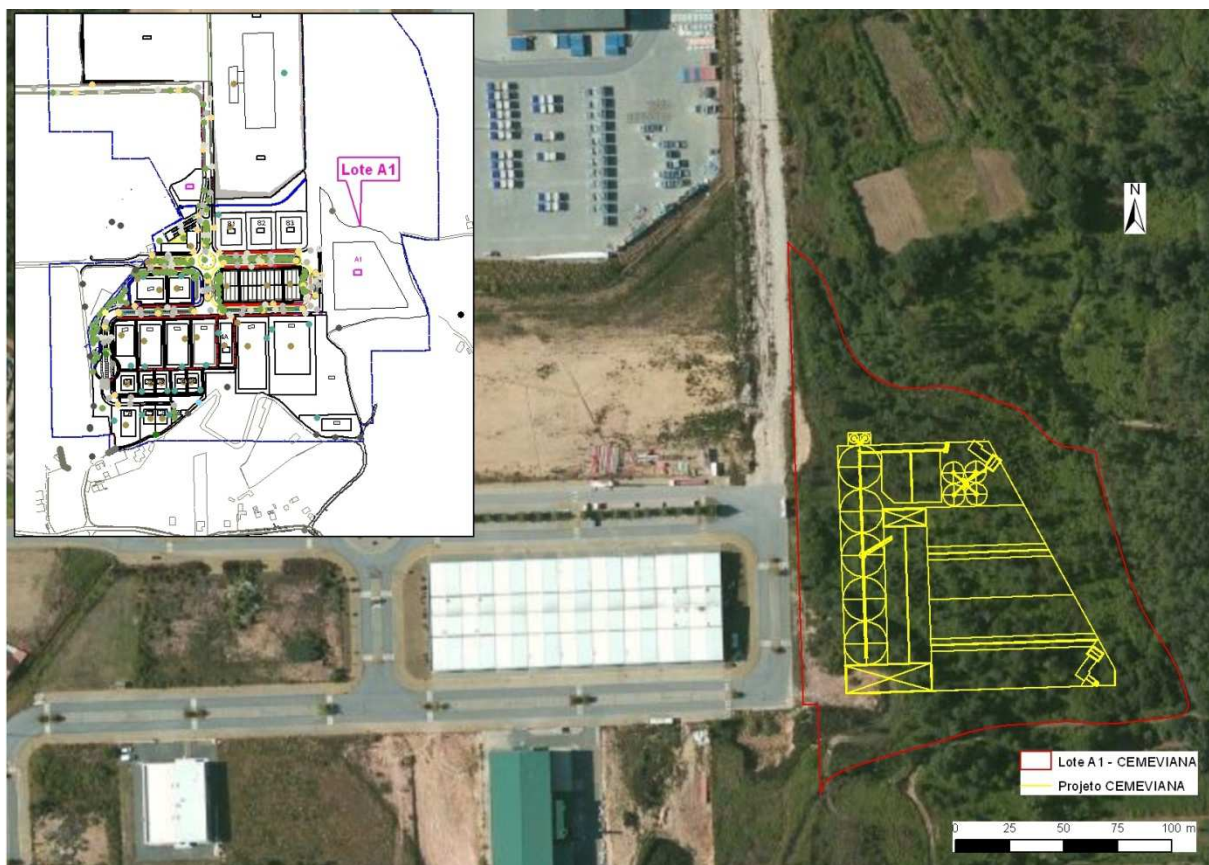


Figura 2- Localização da área de implantação da CEMEVIANA no Parque Empresarial de Lanheses.

A unidade industrial é constituída por 8 zonas, nomeadamente:

1. Armazenagem de Clínquer;
2. Armazenagem de matérias-primas;
3. Moinho de mistura;
4. Ensacadora;
5. Escritório, laboratório, vestiário e oficina;
6. Armazenagem de cimento e argamassas;
7. Báscula entrada;
8. Báscula saída.

Processo de fabrico

O processo começa com a receção das matérias-primas, puzolana, clínquer, calcário e gesso (Figura 3). Os materiais descarregar-se-ão na zona de descarga, e posteriormente serão transportados até aos silos previstos para a sua armazenagem.

Uma vez armazenado o clínquer nos silos correspondentes, duas cintas transportadoras, calafetadas e subterrâneas situadas na parte inferior dos silos irão depositá-lo na entrada do moinho. O resto das matérias-primas será transportado desde a saída dos silos até ao moinho.

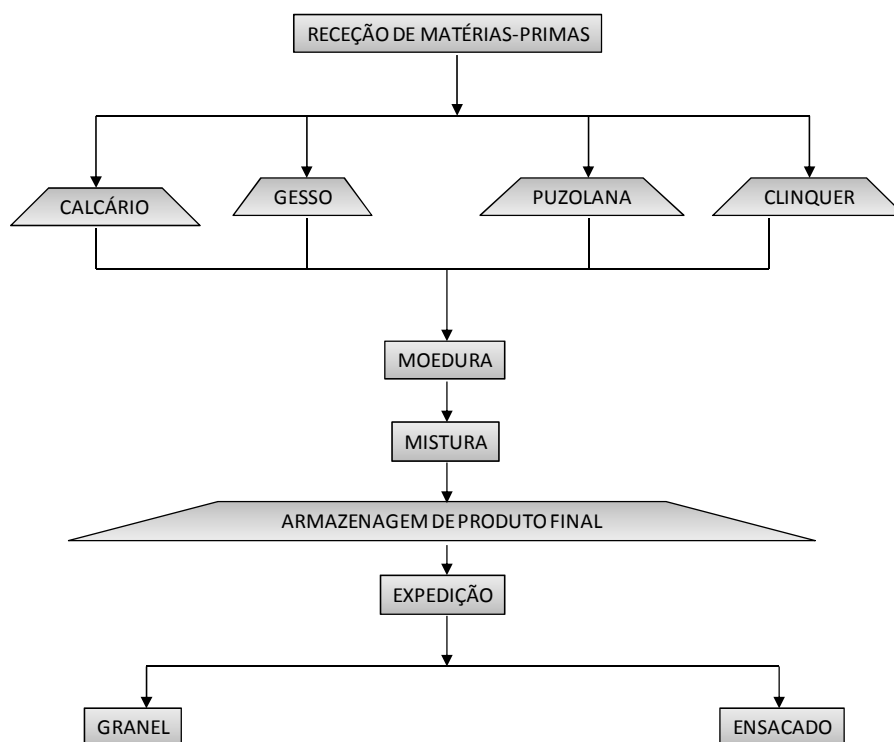


Figura 3 – Fluxo da produção de Betões, Cimentos e Argamassas.

A seguir à moagem, as matérias-primas serão armazenadas na nave de dosagem e mistura. Aqui terá lugar a mistura sólida de produtos, para obter os betões, cimentos e argamassas desejados. Os produtos terminados passarão para 5 silos de armazenagem onde se acumularão até serem ensacados ou comercializados a granel.

Uma vez escolhido o produto a ensacar, tanto a argamassa como o cimento passarão a um silo que se colocará por cima da ensacadora rotativa, e que doseará o material à capacidade de produção desejada. Depois de ensacado, a linha de paletização, arrumará os sacos de cimento de tal forma que se possam transportar com maior facilidade.

Funcionamento e criação de emprego

Os trabalhadores previstos na fase de construção e finalização será de 100 trabalhadores e prevêem-se 70 postos de trabalho direto durante o período de produção, repartidos em 3 turnos de 8 horas, entre os quais se encontrarão, engenheiros, químicos, administrativos, operários de descarga, entre outros., à parte o emprego que se gerará indiretamente com as empresas auxiliares necessárias para o transporte de matérias-primas e produtos e para operações de manutenção e conservação.

Foram consideradas alternativas a este projecto?

A unidade industrial irá localizar-se numa área destinada à atividade industrial já infraestruturada (Parque Empresarial de Lanheses) e cuja 1ª fase se encontra implementada e na proximidade de eventuais clientes do ramo da construção civil pelo, que o presente EIA não avalia outras alternativas de localização.

As alternativas de projeto não foram consideradas pois toda a conceção da fábrica, equipamento e modo de funcionamento é baseada em unidades industriais já existentes e geridas pelo promotor. O modelo aqui apresentado já foi testado e aprovado em condições de funcionamento pelo que não se verifica a necessidade de apresentar alternativas ao nível do projeto.

Quais são as principais características do local do projecto?

A área de implantação da unidade industrial encontra-se localizada no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 4).

O loteamento da 1ª fase do Parque Empresarial encontra-se licenciado desde 2001 e na sua construção foram efectuados trabalhos de desmatção e movimentos de terras nos terrenos adjacentes que constituem em parte, a zona da 2ª fase do loteamento.

A área de implantação da indústria CEMEVIANA, correspondente ao Lote A1, a Este do Parque Empresarial de Lanheses, encontra-se classificada pelo Plano Director Municipal (PDM) de Viana do Castelo como Espaço de Uso industrial, sendo assim permitida a construção de indústrias/armazéns.

A área do lote foi alvo de desmatção há cerca de 9 anos tendo-se verificado a recuperação da vegetação, a qual se encontra bastante densa (Figura 5). A área do lote é servida pelas infraestruturas existentes no Parque Empresarial e já executadas na 1ª fase do loteamento nomeadamente, acesso viário, electricidade, água e saneamento.

Em termos de rede viária, o Parque Empresarial tem um acesso livre de aglomerados populacionais até ao nó da A27.



Figura 4- Vista geral do Parque Empresarial de Lanheses com o lote da CEMEVIANA ao fundo.



Figura 5- Vista geral do lote da CEMEVIANA.

Como é afectado o ambiente após a implementação da unidade industrial e que medidas serão tomadas para diminuir os efeitos negativos?

Da análise efectuada verificou-se que, com a construção da unidade industrial da CEMEVIANA ocorrerá um conjunto de impactes, negativos, mas de pouca importância e muito localizados, quer no espaço, quer no tempo especialmente durante a fase de construção.

Durante a fase de construção esperam-se impactes negativos mais importantes ao nível da **qualidade do ar, ruído, tráfego e acessibilidades**, não se prevendo a ocorrência de impactes relevantes para a fauna e flora, qualidade da água, geologia e hidrogeologia e arqueologia e património.

A movimentação de terras resultará numa afectação da **qualidade do ar**, na medida em que ocorrerá um acréscimo importante, ainda que muito localizado, dos níveis atmosféricos de matéria particulada (poeiras). De forma a minimizar estes efeitos, o EIA recomenda, entre outras, a aspersão periódica das áreas de aterro e caminhos de acesso não pavimentados, a partir dos quais ocorra o levantamento de poeiras e a limitação da velocidade máxima de circulação em áreas não asfaltadas.

No que respeita ao **incremento do número de veículos** no local, observa-se que, ao nível local, a emissão de poluentes para a atmosfera resultantes do tráfego aumentará significativamente. Neste caso, o principal poluente a ter em conta serão as partículas.

As acções construtivas com utilização de maquinaria traduzir-se-ão também num incremento importante, mas temporário, dos **níveis de ruído** o que poderá causar incomodidade nas habitações mais próximas. No entanto, como medida propõe-se que os trabalhos afectos à fase de construção apenas decorram no período diurno.

No local de implantação do projeto, o coberto vegetal recuperou depois da desmatação efectuada na construção do loteamento verificando-se a ocorrência de azevinhos que aquando da desmatação foram mantidos no local. De acordo com o RECAPE do Parque Empresarial de Lanheses, a entidade gestora do parque deveria assegurar a sua remoção e transplante para os espaços verdes no âmbito Plano Ambiental de Recuperação Paisagística. Tendo em consideração que esta medida não foi implementada, a CEMEVIANA deverá articular com a entidade gestora do PEL (GESTINVIANA) de forma a remover e transplantar os azevinhos, para os espaços verdes do parque.

Na fase de funcionamento verifica-se a existência de um conjunto de componentes sobre as quais não ocorrerão impactes relevantes, nomeadamente: Clima, Alterações Climáticas, Geologia, Hidrogeologia, Recursos Hídricos Superficiais, Resíduos, Fauna e Flora, Uso do Solo, Paisagem, Património Construído e Arqueológico. Por outro lado, é expectável a ocorrência de impactes **negativos pouco significativos** sobre a **Qualidade do Ar, Ruído e Tráfego e Acessibilidades** e de **impactes positivos, muito significativos** sobre a **Sócio-Economia e Ordenamento do Território**.

Em termos de qualidade do ar, as emissões de partículas previstas pelo projeto estarão em cumprimento com a legislação. Verifica-se que com a implantação do projeto da unidade industrial o estado da qualidade do ar será afetado ainda que de forma pouco significativa. Esta situação decorre dos acréscimos previstos para as emissões de partículas decorrentes do funcionamento da unidade industrial serem baixos.

Ao nível do ruído, prevê-se um aumento dos níveis sonoros mas, sem ultrapassagem dos limites impostos na legislação. Não se prevê incomodidade na população.

Ao nível do tráfego e acessibilidades, verifica-se um ligeiro acréscimo do número de veículos a circular mas atendendo à capacidade de circulação dos eixos rodoviários analisados (A3, A27 e A28) o impacto negativo é pouco importante. No entanto, se foram usadas as vias EM 202 e ER 203, eixos onde existem aglomerados populacionais à face das vias, o impacto negativo será importante com incomodidade para a população. Desta forma, recomenda-se que estas vias não sejam utilizadas para a circulação de veículos de transporte de matérias-primas e produtos.

Ao nível da sócio-economia, o projeto da unidade industrial tem como consequência a oferta direta de 70 novos postos de trabalho e o início de uma nova atividade produtiva, pelo que a este nível ocorre um impacto muito positivo associado à diminuição da taxa de desemprego local e ao aumento do IRC cobrado.

No ordenamento do território refere-se que o projeto da CEMEVIANA é totalmente compatível com os objetivos estratégicos dos diversos planos analisados com impacto positivo, muito significativo.

Quais os efeitos deste projecto quando conjugados com os efeitos de outros projectos previstos para a área de estudo?

A zona envolvente à área de estudo encontra-se sob forte influência da atividade industrial e do tráfego rodoviário.

Os efeitos deste projeto, face à dimensão que tem em relação ao conjunto de unidades presentes na área serão pouco relevantes tanto no contexto da alteração da qualidade do ar da região como no ambiente sonoro.

Para a economia e emprego, a expansão da área empresarial terá uma grande importância para o desenvolvimento local o que se poderá refletir num efeito positivo muito importante.

O que acontecerá à área de intervenção caso o projecto não se concretize?

Para efeitos da caracterização da situação futura sem projeto, e tendo em atenção a dificuldade associada à previsão de situações futuras, para efeitos da presente abordagem tem-se em consideração a possibilidade de ocorrência do seguinte cenário.

O Lote onde está prevista a instalação da CEMEVIANA encontra-se integrado no Parque Empresarial de Lanheses onde se prevê a localização de unidades empresariais. No caso de não se instalar a unidade em estudo neste lote, a entidade gestora do Parque irá promover a venda do terreno a outros investidores. A atividade que esses investidores irão instalar é desconhecida mas prevê-se que seja ligada à indústria.

Neste cenário, prevê-se que com o funcionamento desta unidade industrial haja acréscimos ao nível das cargas ambientais que poderão ser relacionadas com consumo de água, emissão de efluentes líquidos, de emissões gasosas e produção de resíduos.

Haverá também criação de emprego associada ao funcionamento da unidade industrial. A mobilidade dos trabalhadores bem como os movimentos associados às matérias-primas e produtos contribuirão para acréscimos ao nível do tráfego.

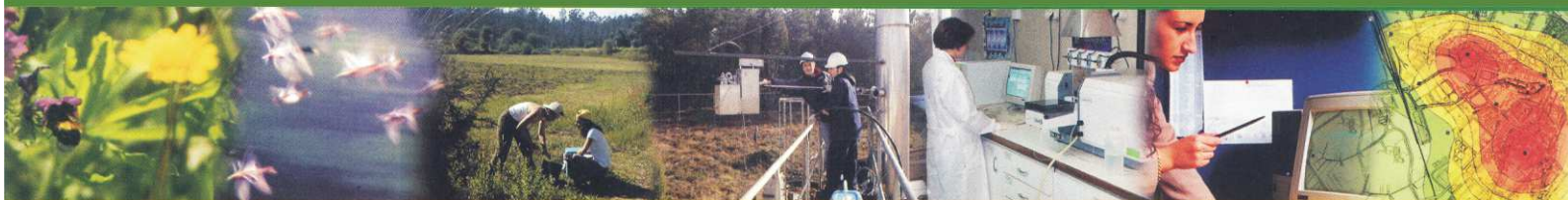
Em suma, na ausência deste projeto irá verificar-se igualmente a instalação de uma unidade industrial pelo que a evolução da situação ambiental será de certo modo semelhante à

instalação da CEMEVIANA. Existe é a incerteza da significância dos efeitos associados a uma nova indústria para a qual se desconhecem as ações causadoras de impactes.

É no entanto de referir que, não existe um espaço temporal definido para a implementação de outras empresas, sendo que um cenário também possível será aquele que existe atualmente que é a reflorestação da área.

Como verificar a eficácia das medidas propostas para diminuir os efeitos negativos?

Com o objetivo de acompanhar o contributo da CEMEVIANA para a qualidade do ar e para o ambiente sonoro da região, sugere-se a monitorização das emissões gasosas (partículas) e dos níveis de ruído.



Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

OUTUBRO 2012

Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

Relatório elaborado para:

CEMEVIANA, Lda

Parque Empresarial de Lanheses, s/n.

4925 – 424 LANHESES – Viana do Castelo

IMA 46.12-12/06.06

OUTUBRO 2012

Introdução

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da unidade industrial CEMEVIANA, em fase de Estudo Prévio, cujo proponente é a empresa CEMEVIANA, Lda.

A entidade competente para o licenciamento do projeto é a Direção Regional de Economia do Norte e a autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

O presente EIA foi desenvolvido em conformidade com o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro que estabelece o regime jurídico de AIA e com a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril que regulamenta as normas relativas ao EIA.

O EIA foi elaborado pelo IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento, tendo os trabalhos relativos ao estudo decorrido entre os meses de junho e julho de 2012.

Durante este período foram efetuados diversos levantamentos de campo que permitiram obter uma caracterização da situação ambiental atual. Procedeu-se à realização de amostragens de água, de medições dos níveis de ruído, identificação dos biótopos da fauna e das espécies de animais e plantas que aí ocorrem, e caracterização do atual uso do solo.

Para além do presente RNT (Volume I), o EIA é constituído por um Relatório Síntese (Volume II), pelos Anexos (Volume III) e por um Aditamento (Volume IV) que contém um conjunto de elementos adicionais solicitados pela Comissão de Avaliação no âmbito da análise ao EIA.

Antecedentes do EIA

Em Julho de 2007, o IDAD foi contactado pela CEMINTER, Lda., para a execução do EIA relativo à sua unidade industrial de moagem de cimento a instalar no lote A1 referente à 2ª fase de expansão do loteamento. O estudo foi concluído em 2008 tendo sido entregue ao promotor.

Este promotor, a CEMINTER, Lda., era uma sociedade de direito Português, detida em 95% pela CEMINTER Hispânia S.A., um grupo cimenteiro espanhol com sede em Sevilha, e em 5% pelo Dr. Anibal Tavares de Almeida.

No entanto, por diversas razões que se prendem com a crise económica de 2008, o grupo espanhol, definiu, posteriormente, a sua atividade em Portugal como não estratégica, tendo decidido vender a sua participação na CEMINTER ao Dr. Aníbal Tavares de Almeida.

O Dr. Aníbal Tavares de Almeida, atual promotor, decidiu então constituir a CEMEVIANA, Lda. prosseguindo com os esforços de desenvolvimento de implementação do projeto. Neste contexto, o promotor procurou com os seus consultores, apoio na angariação de financiamento do seu projeto, nomeadamente através da preparação de uma candidatura ao QREN no âmbito do programa SI Inovação. A candidatura teve uma resposta favorável em janeiro de 2012.

Assim, em fevereiro de 2012, devido à necessidade de inclusão na candidatura ao QREN do EIA, foi apresentado o trabalho concluído em 2008, considerando que o projeto de execução não tinha sofrido alterações, e que área de implantação do lote era a mesma. Em 23 de Abril de 2012, foi encerrado o procedimento de AIA com a Declaração de Desconformidade do EIA.

Neste sentido é agora apresentado um EIA com a atualização da situação atual que tem em consideração o parecer emitido pela Comissão de avaliação (CA) em Abril de 2012.

Onde se localiza o projecto?

O projeto da unidade industrial localiza-se no Parque Empresarial de Lanheses, na freguesia de Lanheses, no concelho de Viana do Castelo (Figura 1), sendo de referir que não se insere em nenhuma área importante do ponto de vista da conservação da natureza (Área Protegida ou Rede Natura 2000).

O local de implantação desta unidade no Parque Empresarial de Lanheses, corresponde a uma área de localização empresarial com condições que permitem melhorar a competitividade das empresas, nomeadamente, através da exploração de sinergias ou de economias de escala na sua localização, potenciará o desenvolvimento desta indústria.

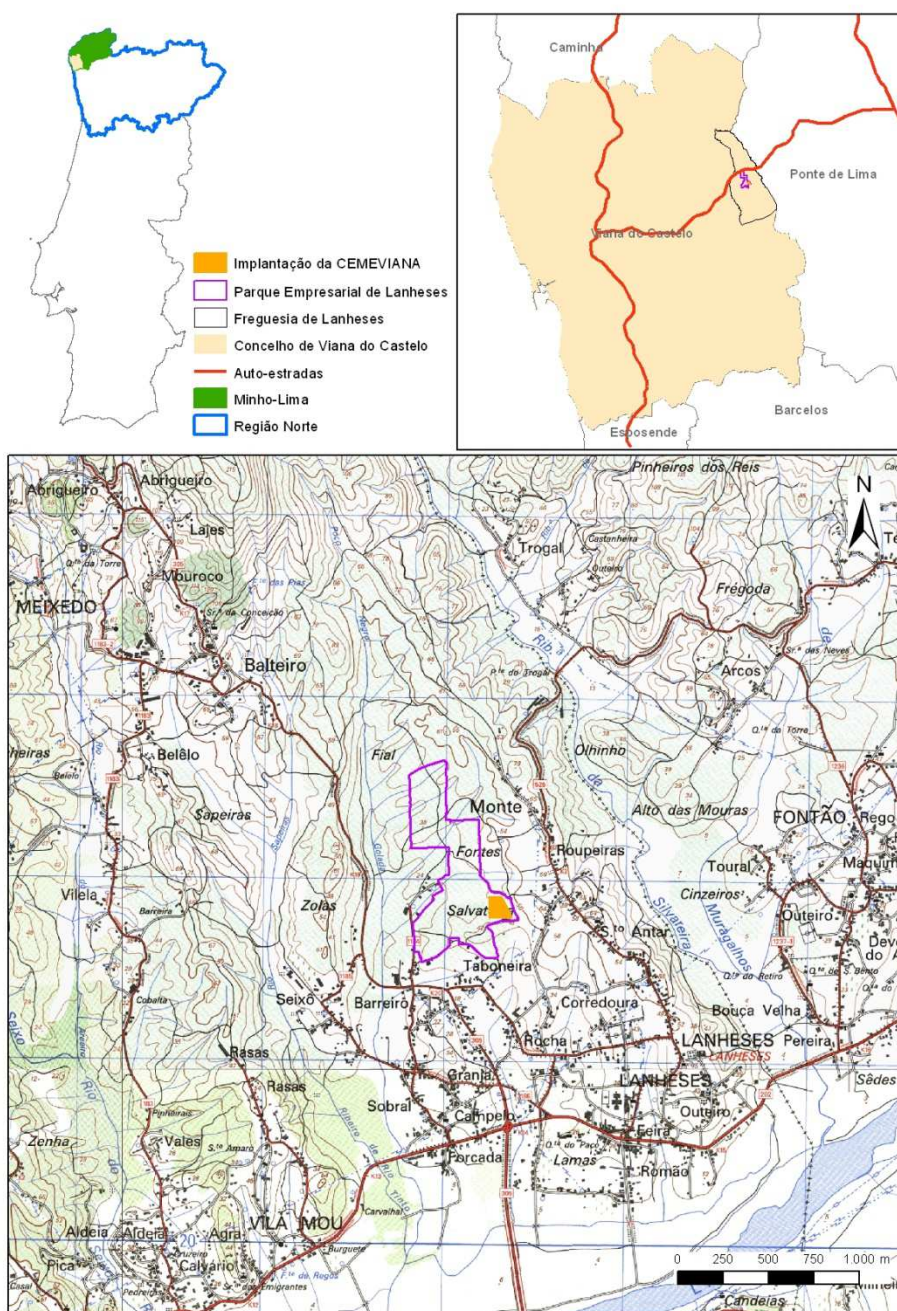


Figura 1- Localização da área de implantação do projeto.

Quais os principais objetivos do projeto?

O presente projeto tem por objeto a construção e operação de um moinho de cimento com posterior ensilagem e expedição em granel e em sacos “bigbags”, com uma capacidade de produção de 103 ton/h.

Integrada na cadeia de valor do fabrico de cimento, a atividade de moagem de cimento situa-se a jusante da produção de clínquer, envolvendo a moagem muito fina do clínquer e mistura de eventuais aditivos (“filler, calcário, cinzas volantes, escórias siderúrgicas, etc) para produção dos diversos tipos de cimento.

Os produtos de construção utilizam-se, tanto na construção de instalações industriais, como na construção de edifícios e vivendas, infraestruturas públicas e privadas, construção de obras de arte (pontes, túneis e viadutos) e toda a construção em geral.

A conjuntura recessiva do mercado ibérico e a forte concorrência justificam que 85% da produção se destine à exportação. Os produtos destinam-se essencialmente à exportação para mercados africanos do Magrebe e África Ocidental, nomeadamente a Tunísia, Líbia, Argélia, Marrocos, Mauritânia, Gana, Guiné e Nigéria, mercados emergentes e com perspectivas de forte crescimento nos próximos anos em função da expansão das indústrias de construção e infraestruturas.

Quais são as principais características do projecto?

A unidade industrial que irá produzir betões, argamassas e cimentos, será implantada numa área de 2,5 hectares num lote de terreno (lote A1 da 2ª fase de expansão do loteamento, no limite com a 1ª fase) localizado no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 2) cuja sociedade gestora é a GestinViana.

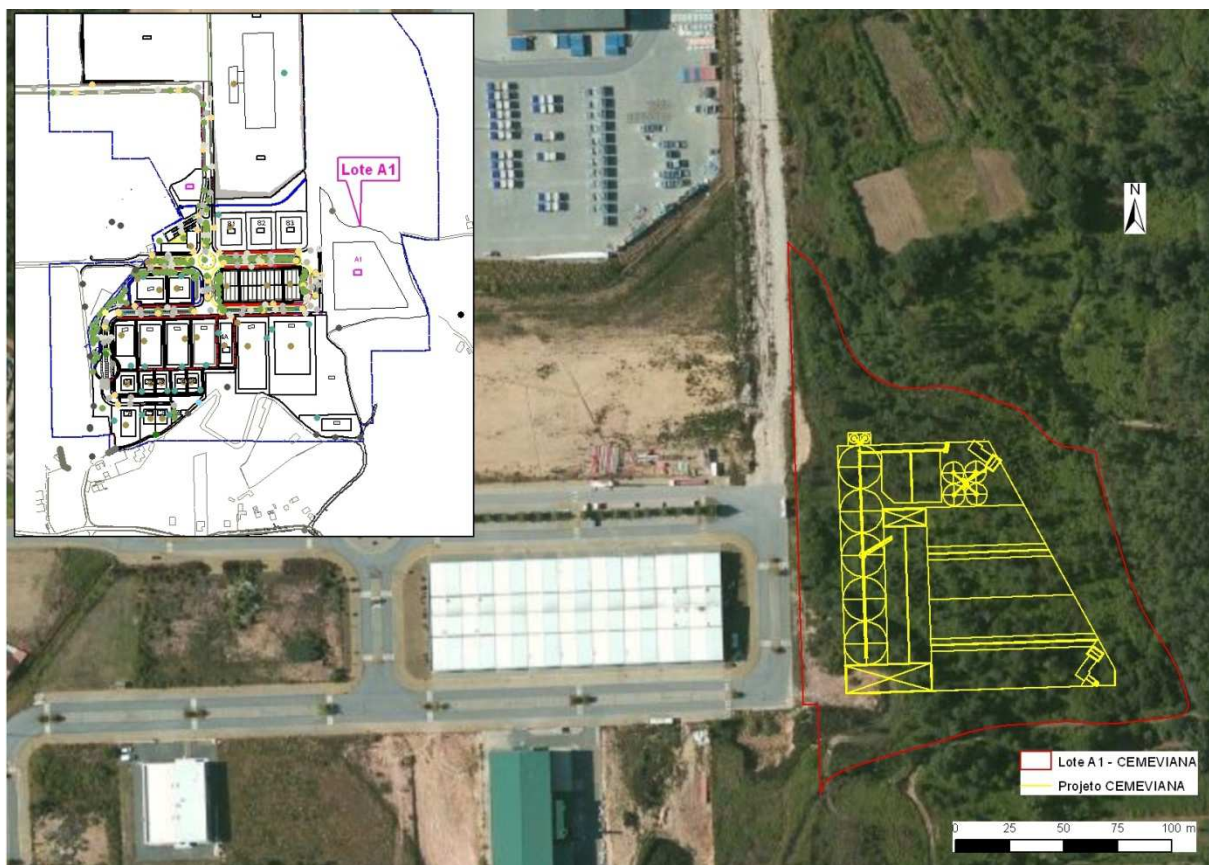


Figura 2- Localização da área de implantação da CEMEVIANA no Parque Empresarial de Lanheses.

A unidade industrial é constituída por 8 zonas, nomeadamente:

1. Armazenagem de Clínquer;
2. Armazenagem de matérias-primas;
3. Moinho de mistura;
4. Ensacadora;
5. Escritório, laboratório, vestiário e oficina;
6. Armazenagem de cimento e argamassas;
7. Báscula entrada;
8. Báscula saída.

Processo de fabrico

O processo começa com a receção das matérias-primas, puzolana, clínquer, calcário e gesso (Figura 3). Os materiais descarregar-se-ão na zona de descarga, e posteriormente serão transportados até aos silos previstos para a sua armazenagem.

Uma vez armazenado o clínquer nos silos correspondentes, duas cintas transportadoras, calafetadas e subterrâneas situadas na parte inferior dos silos irão depositá-lo na entrada do moinho. O resto das matérias-primas será transportado desde a saída dos silos até ao moinho.

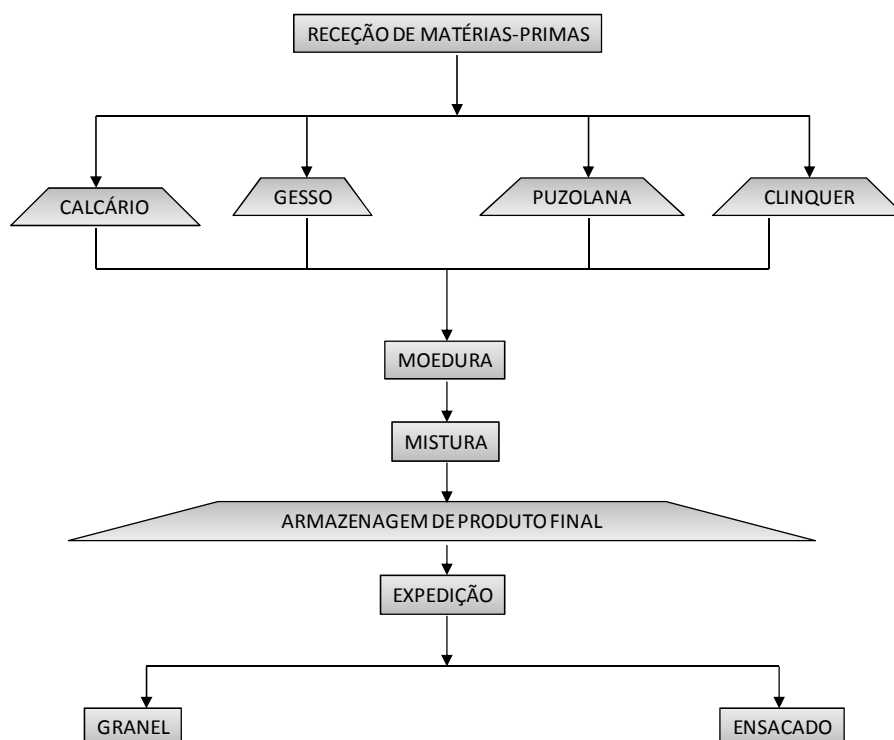


Figura 3 – Fluxo da produção de Betões, Cimentos e Argamassas.

A seguir à moagem, as matérias-primas serão armazenadas na nave de dosagem e mistura. Aqui terá lugar a mistura sólida de produtos, para obter os betões, cimentos e argamassas desejados. Os produtos terminados passarão para 5 silos de armazenagem onde se acumularão até serem ensacados ou comercializados a granel.

Uma vez escolhido o produto a ensacar, tanto a argamassa como o cimento passarão a um silo que se colocará por cima da ensacadora rotativa, e que doseará o material à capacidade de produção desejada. Depois de ensacado, a linha de paletização, arrumará os sacos de cimento de tal forma que se possam transportar com maior facilidade.

Funcionamento e criação de emprego

Os trabalhadores previstos na fase de construção e finalização será de 100 trabalhadores e prevêem-se 70 postos de trabalho direto durante o período de produção, repartidos em 3 turnos de 8 horas, entre os quais se encontrarão, engenheiros, químicos, administrativos, operários de descarga, entre outros., à parte o emprego que se gerará indiretamente com as empresas auxiliares necessárias para o transporte de matérias-primas e produtos e para operações de manutenção e conservação.

Foram consideradas alternativas a este projecto?

A unidade industrial irá localizar-se numa área destinada à atividade industrial já infraestruturada (Parque Empresarial de Lanheses) e cuja 1ª fase se encontra implementada e na proximidade de eventuais clientes do ramo da construção civil pelo, que o presente EIA não avalia outras alternativas de localização.

As alternativas de projeto não foram consideradas pois toda a conceção da fábrica, equipamento e modo de funcionamento é baseada em unidades industriais já existentes e geridas pelo promotor. O modelo aqui apresentado já foi testado e aprovado em condições de funcionamento pelo que não se verifica a necessidade de apresentar alternativas ao nível do projeto.

Quais são as principais características do local do projecto?

A área de implantação da unidade industrial encontra-se localizada no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 4).

O loteamento da 1ª fase do Parque Empresarial encontra-se licenciado desde 2001 e na sua construção foram efectuados trabalhos de desmatção e movimentos de terras nos terrenos adjacentes que constituem em parte, a zona da 2ª fase do loteamento.

A área de implantação da indústria CEMEVIANA, correspondente ao Lote A1, a Este do Parque Empresarial de Lanheses, encontra-se classificada pelo Plano Director Municipal (PDM) de Viana do Castelo como Espaço de Uso industrial, sendo assim permitida a construção de indústrias/armazéns.

A área do lote foi alvo de desmatção há cerca de 9 anos tendo-se verificado a recuperação da vegetação, a qual se encontra bastante densa (Figura 5). A área do lote é servida pelas infraestruturas existentes no Parque Empresarial e já executadas na 1ª fase do loteamento nomeadamente, acesso viário, electricidade, água e saneamento.

Em termos de rede viária, o Parque Empresarial tem um acesso livre de aglomerados populacionais até ao nó da A27.



Figura 4- Vista geral do Parque Empresarial de Lanheses com o lote da CEMEVIANA ao fundo.



Figura 5- Vista geral do lote da CEMEVIANA.

Como é afectado o ambiente após a implementação da unidade industrial e que medidas serão tomadas para diminuir os efeitos negativos?

Da análise efectuada verificou-se que, com a construção da unidade industrial da CEMEVIANA ocorrerá um conjunto de impactes, negativos, mas de pouca importância e muito localizados, quer no espaço, quer no tempo especialmente durante a fase de construção.

Durante a fase de construção esperam-se impactes negativos mais importantes ao nível da **qualidade do ar, ruído, tráfego e acessibilidades**, não se prevendo a ocorrência de impactes relevantes para a fauna e flora, qualidade da água, geologia e hidrogeologia e arqueologia e património.

A movimentação de terras resultará numa afectação da **qualidade do ar**, na medida em que ocorrerá um acréscimo importante, ainda que muito localizado, dos níveis atmosféricos de matéria particulada (poeiras). De forma a minimizar estes efeitos, o EIA recomenda, entre outras, a aspersão periódica das áreas de aterro e caminhos de acesso não pavimentados, a partir dos quais ocorra o levantamento de poeiras e a limitação da velocidade máxima de circulação em áreas não asfaltadas.

No que respeita ao **incremento do número de veículos** no local, observa-se que, ao nível local, a emissão de poluentes para a atmosfera resultantes do tráfego aumentará significativamente. Neste caso, o principal poluente a ter em conta serão as partículas.

As acções construtivas com utilização de maquinaria traduzir-se-ão também num incremento importante, mas temporário, dos **níveis de ruído** o que poderá causar incomodidade nas habitações mais próximas. No entanto, como medida propõe-se que os trabalhos afectos à fase de construção apenas decorram no período diurno.

No local de implantação do projeto, o coberto vegetal recuperou depois da desmatação efectuada na construção do loteamento verificando-se a ocorrência de azevinhos que aquando da desmatação foram mantidos no local. De acordo com o RECAPE do Parque Empresarial de Lanheses, a entidade gestora do parque deveria assegurar a sua remoção e transplante para os espaços verdes no âmbito Plano Ambiental de Recuperação Paisagística. Tendo em consideração que esta medida não foi implementada, a CEMEVIANA deverá articular com a entidade gestora do PEL (GESTINVIANA) de forma a remover e transplantar os azevinhos, para os espaços verdes do parque.

Na fase de funcionamento verifica-se a existência de um conjunto de componentes sobre as quais não ocorrerão impactes relevantes, nomeadamente: Clima, Alterações Climáticas, Geologia, Hidrogeologia, Recursos Hídricos Superficiais, Resíduos, Fauna e Flora, Uso do Solo, Paisagem, Património Construído e Arqueológico. Por outro lado, é expectável a ocorrência de impactes **negativos pouco significativos** sobre a **Qualidade do Ar, Ruído e Tráfego e Acessibilidades** e de **impactes positivos, muito significativos** sobre a **Sócio-Economia e Ordenamento do Território**.

Em termos de qualidade do ar, as emissões de partículas previstas pelo projeto estarão em cumprimento com a legislação. Verifica-se que com a implantação do projeto da unidade industrial o estado da qualidade do ar será afectado ainda que de forma pouco significativa. Esta situação decorre dos acréscimos previstos para as emissões de partículas decorrentes do funcionamento da unidade industrial serem baixos.

Ao nível do ruído, prevê-se um aumento dos níveis sonoros mas, sem ultrapassagem dos limites impostos na legislação. Não se prevê incomodidade na população.

Ao nível do tráfego e acessibilidades, verifica-se um ligeiro acréscimo do número de veículos a circular mas atendendo à capacidade de circulação dos eixos rodoviários analisados (A3, A27 e A28) o impacto negativo é pouco importante. No entanto, se foram usadas as vias EM 202 e ER 203, eixos onde existem aglomerados populacionais à face das vias, o impacto negativo será importante com incomodidade para a população. Desta forma, recomenda-se que estas vias não sejam utilizadas para a circulação de veículos de transporte de matérias-primas e produtos.

Ao nível da sócio-economia, o projeto da unidade industrial tem como consequência a oferta direta de 70 novos postos de trabalho e o início de uma nova atividade produtiva, pelo que a este nível ocorre um impacto muito positivo associado à diminuição da taxa de desemprego local e ao aumento do IRC cobrado.

No ordenamento do território refere-se que o projeto da CEMEVIANA é totalmente compatível com os objetivos estratégicos dos diversos planos analisados com impacto positivo, muito significativo.

Quais os efeitos deste projecto quando conjugados com os efeitos de outros projectos previstos para a área de estudo?

A zona envolvente à área de estudo encontra-se sob forte influência da atividade industrial e do tráfego rodoviário.

Os efeitos deste projeto, face à dimensão que tem em relação ao conjunto de unidades presentes na área serão pouco relevantes tanto no contexto da alteração da qualidade do ar da região como no ambiente sonoro.

Para a economia e emprego, a expansão da área empresarial terá uma grande importância para o desenvolvimento local o que se poderá refletir num efeito positivo muito importante.

O que acontecerá à área de intervenção caso o projecto não se concretize?

Para efeitos da caracterização da situação futura sem projeto, e tendo em atenção a dificuldade associada à previsão de situações futuras, para efeitos da presente abordagem tem-se em consideração a possibilidade de ocorrência do seguinte cenário.

O Lote onde está prevista a instalação da CEMEVIANA encontra-se integrado no Parque Empresarial de Lanheses onde se prevê a localização de unidades empresariais. No caso de não se instalar a unidade em estudo neste lote, a entidade gestora do Parque irá promover a venda do terreno a outros investidores. A atividade que esses investidores irão instalar é desconhecida mas prevê-se que seja ligada à indústria.

Neste cenário, prevê-se que com o funcionamento desta unidade industrial haja acréscimos ao nível das cargas ambientais que poderão ser relacionadas com consumo de água, emissão de efluentes líquidos, de emissões gasosas e produção de resíduos.

Haverá também criação de emprego associada ao funcionamento da unidade industrial. A mobilidade dos trabalhadores bem como os movimentos associados às matérias-primas e produtos contribuirão para acréscimos ao nível do tráfego.

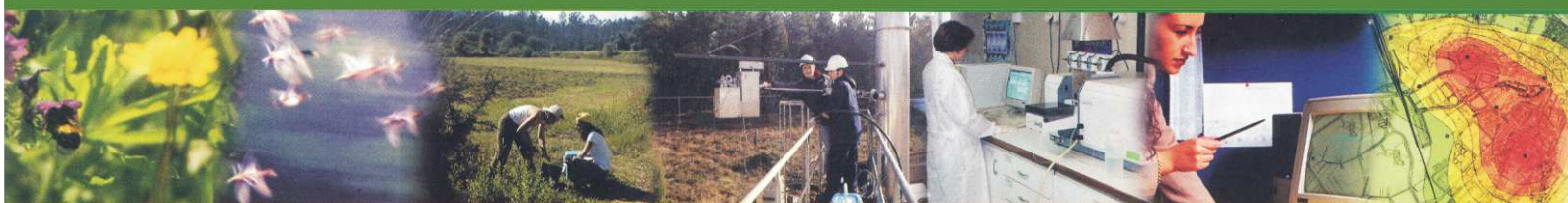
Em suma, na ausência deste projeto irá verificar-se igualmente a instalação de uma unidade industrial pelo que a evolução da situação ambiental será de certo modo semelhante à

instalação da CEMEVIANA. Existe é a incerteza da significância dos efeitos associados a uma nova indústria para a qual se desconhecem as ações causadoras de impactes.

É no entanto de referir que, não existe um espaço temporal definido para a implementação de outras empresas, sendo que um cenário também possível será aquele que existe atualmente que é a reflorestação da área.

Como verificar a eficácia das medidas propostas para diminuir os efeitos negativos?

Com o objetivo de acompanhar o contributo da CEMEVIANA para a qualidade do ar e para o ambiente sonoro da região, sugere-se a monitorização das emissões gasosas (partículas) e dos níveis de ruído.



Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

OUTUBRO 2012

Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

Relatório elaborado para:

CEMEVIANA, Lda

Parque Empresarial de Lanheses, s/n.

4925 – 424 LANHESES – Viana do Castelo

IMA 46.12-12/06.06

OUTUBRO 2012

Introdução

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da unidade industrial CEMEVIANA, em fase de Estudo Prévio, cujo proponente é a empresa CEMEVIANA, Lda.

A entidade competente para o licenciamento do projeto é a Direção Regional de Economia do Norte e a autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

O presente EIA foi desenvolvido em conformidade com o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro que estabelece o regime jurídico de AIA e com a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril que regulamenta as normas relativas ao EIA.

O EIA foi elaborado pelo IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento, tendo os trabalhos relativos ao estudo decorrido entre os meses de junho e julho de 2012.

Durante este período foram efetuados diversos levantamentos de campo que permitiram obter uma caracterização da situação ambiental atual. Procedeu-se à realização de amostragens de água, de medições dos níveis de ruído, identificação dos biótopos da fauna e das espécies de animais e plantas que aí ocorrem, e caracterização do atual uso do solo.

Para além do presente RNT (Volume I), o EIA é constituído por um Relatório Síntese (Volume II), pelos Anexos (Volume III) e por um Aditamento (Volume IV) que contém um conjunto de elementos adicionais solicitados pela Comissão de Avaliação no âmbito da análise ao EIA.

Antecedentes do EIA

Em Julho de 2007, o IDAD foi contactado pela CEMINTER, Lda., para a execução do EIA relativo à sua unidade industrial de moagem de cimento a instalar no lote A1 referente à 2ª fase de expansão do loteamento. O estudo foi concluído em 2008 tendo sido entregue ao promotor.

Este promotor, a CEMINTER, Lda., era uma sociedade de direito Português, detida em 95% pela CEMINTER Hispânia S.A., um grupo cimenteiro espanhol com sede em Sevilha, e em 5% pelo Dr. Anibal Tavares de Almeida.

No entanto, por diversas razões que se prendem com a crise económica de 2008, o grupo espanhol, definiu, posteriormente, a sua atividade em Portugal como não estratégica, tendo decidido vender a sua participação na CEMINTER ao Dr. Aníbal Tavares de Almeida.

O Dr. Aníbal Tavares de Almeida, atual promotor, decidiu então constituir a CEMEVIANA, Lda. prosseguindo com os esforços de desenvolvimento de implementação do projeto. Neste contexto, o promotor procurou com os seus consultores, apoio na angariação de financiamento do seu projeto, nomeadamente através da preparação de uma candidatura ao QREN no âmbito do programa SI Inovação. A candidatura teve uma resposta favorável em janeiro de 2012.

Assim, em fevereiro de 2012, devido à necessidade de inclusão na candidatura ao QREN do EIA, foi apresentado o trabalho concluído em 2008, considerando que o projeto de execução não tinha sofrido alterações, e que área de implantação do lote era a mesma. Em 23 de Abril de 2012, foi encerrado o procedimento de AIA com a Declaração de Desconformidade do EIA.

Neste sentido é agora apresentado um EIA com a atualização da situação atual que tem em consideração o parecer emitido pela Comissão de avaliação (CA) em Abril de 2012.

Onde se localiza o projecto?

O projeto da unidade industrial localiza-se no Parque Empresarial de Lanheses, na freguesia de Lanheses, no concelho de Viana do Castelo (Figura 1), sendo de referir que não se insere em nenhuma área importante do ponto de vista da conservação da natureza (Área Protegida ou Rede Natura 2000).

O local de implantação desta unidade no Parque Empresarial de Lanheses, corresponde a uma área de localização empresarial com condições que permitem melhorar a competitividade das empresas, nomeadamente, através da exploração de sinergias ou de economias de escala na sua localização, potenciará o desenvolvimento desta indústria.

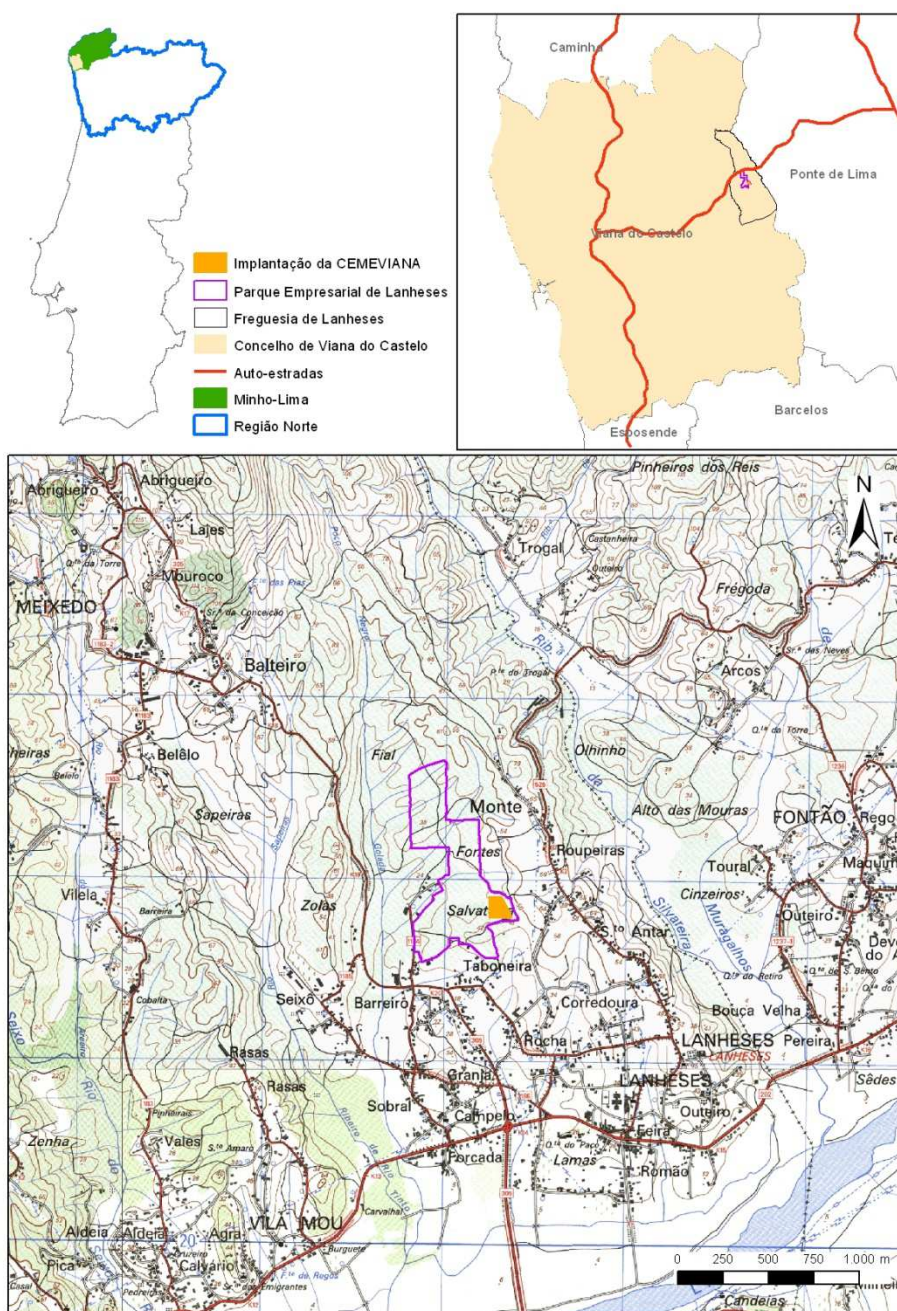


Figura 1- Localização da área de implantação do projeto.

Quais os principais objetivos do projeto?

O presente projeto tem por objeto a construção e operação de um moinho de cimento com posterior ensilagem e expedição em granel e em sacos “bigbags”, com uma capacidade de produção de 103 ton/h.

Integrada na cadeia de valor do fabrico de cimento, a atividade de moagem de cimento situa-se a jusante da produção de clínquer, envolvendo a moagem muito fina do clínquer e mistura de eventuais aditivos (“filler, calcário, cinzas volantes, escórias siderúrgicas, etc) para produção dos diversos tipos de cimento.

Os produtos de construção utilizam-se, tanto na construção de instalações industriais, como na construção de edifícios e vivendas, infraestruturas públicas e privadas, construção de obras de arte (pontes, túneis e viadutos) e toda a construção em geral.

A conjuntura recessiva do mercado ibérico e a forte concorrência justificam que 85% da produção se destine à exportação. Os produtos destinam-se essencialmente à exportação para mercados africanos do Magrebe e África Ocidental, nomeadamente a Tunísia, Líbia, Argélia, Marrocos, Mauritânia, Gana, Guiné e Nigéria, mercados emergentes e com perspectivas de forte crescimento nos próximos anos em função da expansão das indústrias de construção e infraestruturas.

Quais são as principais características do projecto?

A unidade industrial que irá produzir betões, argamassas e cimentos, será implantada numa área de 2,5 hectares num lote de terreno (lote A1 da 2ª fase de expansão do loteamento, no limite com a 1ª fase) localizado no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 2) cuja sociedade gestora é a GestinViana.

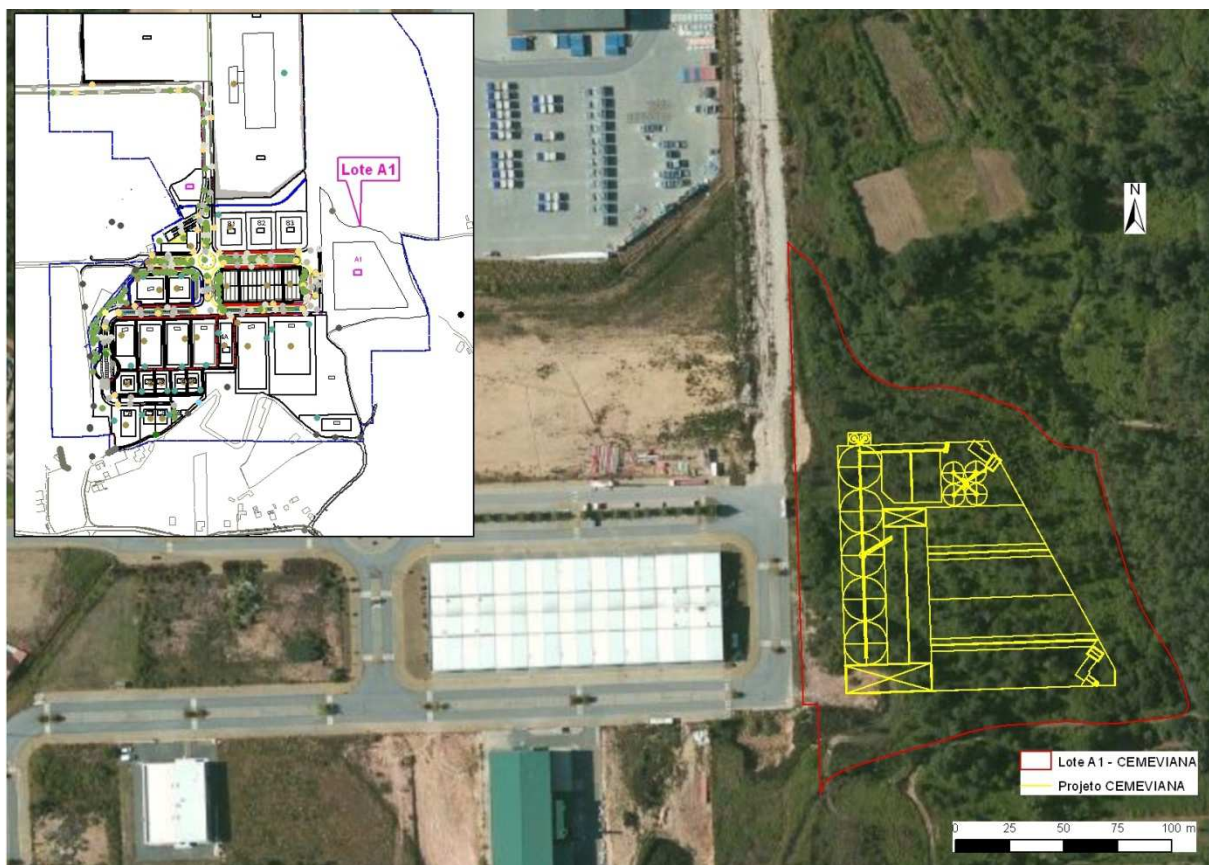


Figura 2- Localização da área de implantação da CEMEVIANA no Parque Empresarial de Lanheses.

A unidade industrial é constituída por 8 zonas, nomeadamente:

1. Armazenagem de Clínquer;
2. Armazenagem de matérias-primas;
3. Moinho de mistura;
4. Ensacadora;
5. Escritório, laboratório, vestiário e oficina;
6. Armazenagem de cimento e argamassas;
7. Báscula entrada;
8. Báscula saída.

Processo de fabrico

O processo começa com a receção das matérias-primas, puzolana, clínquer, calcário e gesso (Figura 3). Os materiais descarregar-se-ão na zona de descarga, e posteriormente serão transportados até aos silos previstos para a sua armazenagem.

Uma vez armazenado o clínquer nos silos correspondentes, duas cintas transportadoras, calafetadas e subterrâneas situadas na parte inferior dos silos irão depositá-lo na entrada do moinho. O resto das matérias-primas será transportado desde a saída dos silos até ao moinho.

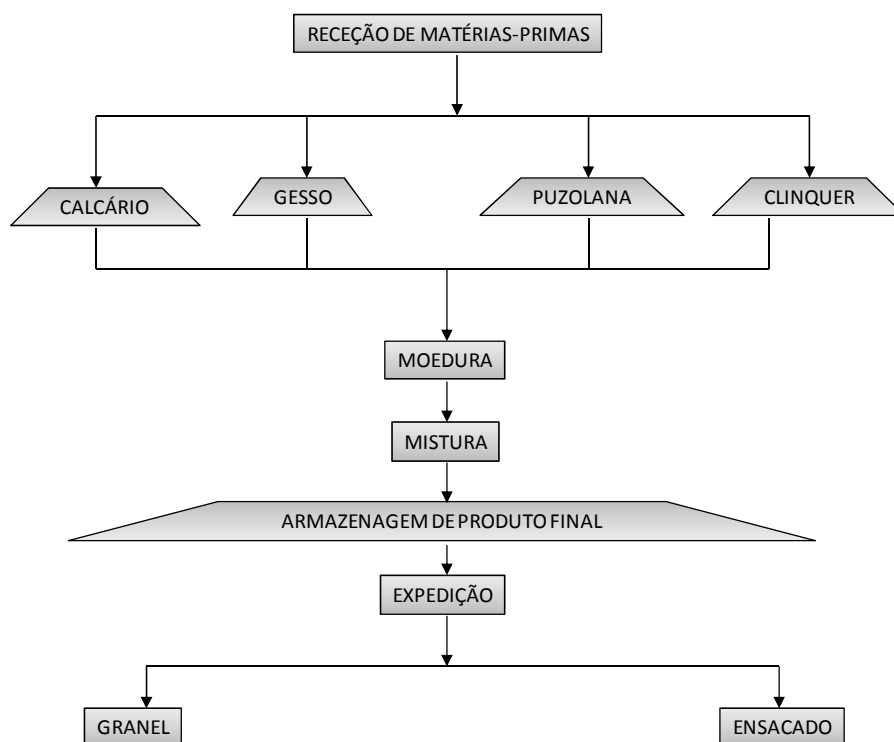


Figura 3 – Fluxo da produção de Betões, Cimentos e Argamassas.

A seguir à moagem, as matérias-primas serão armazenadas na nave de dosagem e mistura. Aqui terá lugar a mistura sólida de produtos, para obter os betões, cimentos e argamassas desejados. Os produtos terminados passarão para 5 silos de armazenagem onde se acumularão até serem ensacados ou comercializados a granel.

Uma vez escolhido o produto a ensacar, tanto a argamassa como o cimento passarão a um silo que se colocará por cima da ensacadora rotativa, e que doseará o material à capacidade de produção desejada. Depois de ensacado, a linha de paletização, arrumará os sacos de cimento de tal forma que se possam transportar com maior facilidade.

Funcionamento e criação de emprego

Os trabalhadores previstos na fase de construção e finalização será de 100 trabalhadores e prevêem-se 70 postos de trabalho direto durante o período de produção, repartidos em 3 turnos de 8 horas, entre os quais se encontrarão, engenheiros, químicos, administrativos, operários de descarga, entre outros., à parte o emprego que se gerará indiretamente com as empresas auxiliares necessárias para o transporte de matérias-primas e produtos e para operações de manutenção e conservação.

Foram consideradas alternativas a este projecto?

A unidade industrial irá localizar-se numa área destinada à atividade industrial já infraestruturada (Parque Empresarial de Lanheses) e cuja 1ª fase se encontra implementada e na proximidade de eventuais clientes do ramo da construção civil pelo, que o presente EIA não avalia outras alternativas de localização.

As alternativas de projeto não foram consideradas pois toda a conceção da fábrica, equipamento e modo de funcionamento é baseada em unidades industriais já existentes e geridas pelo promotor. O modelo aqui apresentado já foi testado e aprovado em condições de funcionamento pelo que não se verifica a necessidade de apresentar alternativas ao nível do projeto.

Quais são as principais características do local do projecto?

A área de implantação da unidade industrial encontra-se localizada no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 4).

O loteamento da 1ª fase do Parque Empresarial encontra-se licenciado desde 2001 e na sua construção foram efectuados trabalhos de desmatção e movimentos de terras nos terrenos adjacentes que constituem em parte, a zona da 2ª fase do loteamento.

A área de implantação da indústria CEMEVIANA, correspondente ao Lote A1, a Este do Parque Empresarial de Lanheses, encontra-se classificada pelo Plano Director Municipal (PDM) de Viana do Castelo como Espaço de Uso industrial, sendo assim permitida a construção de indústrias/armazéns.

A área do lote foi alvo de desmatção há cerca de 9 anos tendo-se verificado a recuperação da vegetação, a qual se encontra bastante densa (Figura 5). A área do lote é servida pelas infraestruturas existentes no Parque Empresarial e já executadas na 1ª fase do loteamento nomeadamente, acesso viário, electricidade, água e saneamento.

Em termos de rede viária, o Parque Empresarial tem um acesso livre de aglomerados populacionais até ao nó da A27.



Figura 4- Vista geral do Parque Empresarial de Lanheses com o lote da CEMEVIANA ao fundo.



Figura 5- Vista geral do lote da CEMEVIANA.

Como é afectado o ambiente após a implementação da unidade industrial e que medidas serão tomadas para diminuir os efeitos negativos?

Da análise efectuada verificou-se que, com a construção da unidade industrial da CEMEVIANA ocorrerá um conjunto de impactes, negativos, mas de pouca importância e muito localizados, quer no espaço, quer no tempo especialmente durante a fase de construção.

Durante a fase de construção esperam-se impactes negativos mais importantes ao nível da **qualidade do ar, ruído, tráfego e acessibilidades**, não se prevendo a ocorrência de impactes relevantes para a fauna e flora, qualidade da água, geologia e hidrogeologia e arqueologia e património.

A movimentação de terras resultará numa afectação da **qualidade do ar**, na medida em que ocorrerá um acréscimo importante, ainda que muito localizado, dos níveis atmosféricos de matéria particulada (poeiras). De forma a minimizar estes efeitos, o EIA recomenda, entre outras, a aspersão periódica das áreas de aterro e caminhos de acesso não pavimentados, a partir dos quais ocorra o levantamento de poeiras e a limitação da velocidade máxima de circulação em áreas não asfaltadas.

No que respeita ao **incremento do número de veículos** no local, observa-se que, ao nível local, a emissão de poluentes para a atmosfera resultantes do tráfego aumentará significativamente. Neste caso, o principal poluente a ter em conta serão as partículas.

As acções construtivas com utilização de maquinaria traduzir-se-ão também num incremento importante, mas temporário, dos **níveis de ruído** o que poderá causar incomodidade nas habitações mais próximas. No entanto, como medida propõe-se que os trabalhos afectos à fase de construção apenas decorram no período diurno.

No local de implantação do projeto, o coberto vegetal recuperou depois da desmatação efectuada na construção do loteamento verificando-se a ocorrência de azevinhos que aquando da desmatação foram mantidos no local. De acordo com o RECAPE do Parque Empresarial de Lanheses, a entidade gestora do parque deveria assegurar a sua remoção e transplante para os espaços verdes no âmbito Plano Ambiental de Recuperação Paisagística. Tendo em consideração que esta medida não foi implementada, a CEMEVIANA deverá articular com a entidade gestora do PEL (GESTINVIANA) de forma a remover e transplantar os azevinhos, para os espaços verdes do parque.

Na fase de funcionamento verifica-se a existência de um conjunto de componentes sobre as quais não ocorrerão impactes relevantes, nomeadamente: Clima, Alterações Climáticas, Geologia, Hidrogeologia, Recursos Hídricos Superficiais, Resíduos, Fauna e Flora, Uso do Solo, Paisagem, Património Construído e Arqueológico. Por outro lado, é expectável a ocorrência de impactes **negativos pouco significativos** sobre a **Qualidade do Ar, Ruído e Tráfego e Acessibilidades** e de **impactes positivos, muito significativos** sobre a **Sócio-Economia e Ordenamento do Território**.

Em termos de qualidade do ar, as emissões de partículas previstas pelo projeto estarão em cumprimento com a legislação. Verifica-se que com a implantação do projeto da unidade industrial o estado da qualidade do ar será afetado ainda que de forma pouco significativa. Esta situação decorre dos acréscimos previstos para as emissões de partículas decorrentes do funcionamento da unidade industrial serem baixos.

Ao nível do ruído, prevê-se um aumento dos níveis sonoros mas, sem ultrapassagem dos limites impostos na legislação. Não se prevê incomodidade na população.

Ao nível do tráfego e acessibilidades, verifica-se um ligeiro acréscimo do número de veículos a circular mas atendendo à capacidade de circulação dos eixos rodoviários analisados (A3, A27 e A28) o impacto negativo é pouco importante. No entanto, se foram usadas as vias EM 202 e ER 203, eixos onde existem aglomerados populacionais à face das vias, o impacto negativo será importante com incomodidade para a população. Desta forma, recomenda-se que estas vias não sejam utilizadas para a circulação de veículos de transporte de matérias-primas e produtos.

Ao nível da sócio-economia, o projeto da unidade industrial tem como consequência a oferta direta de 70 novos postos de trabalho e o início de uma nova atividade produtiva, pelo que a este nível ocorre um impacto muito positivo associado à diminuição da taxa de desemprego local e ao aumento do IRC cobrado.

No ordenamento do território refere-se que o projeto da CEMEVIANA é totalmente compatível com os objetivos estratégicos dos diversos planos analisados com impacto positivo, muito significativo.

Quais os efeitos deste projecto quando conjugados com os efeitos de outros projectos previstos para a área de estudo?

A zona envolvente à área de estudo encontra-se sob forte influência da atividade industrial e do tráfego rodoviário.

Os efeitos deste projeto, face à dimensão que tem em relação ao conjunto de unidades presentes na área serão pouco relevantes tanto no contexto da alteração da qualidade do ar da região como no ambiente sonoro.

Para a economia e emprego, a expansão da área empresarial terá uma grande importância para o desenvolvimento local o que se poderá refletir num efeito positivo muito importante.

O que acontecerá à área de intervenção caso o projecto não se concretize?

Para efeitos da caracterização da situação futura sem projeto, e tendo em atenção a dificuldade associada à previsão de situações futuras, para efeitos da presente abordagem tem-se em consideração a possibilidade de ocorrência do seguinte cenário.

O Lote onde está prevista a instalação da CEMEVIANA encontra-se integrado no Parque Empresarial de Lanheses onde se prevê a localização de unidades empresariais. No caso de não se instalar a unidade em estudo neste lote, a entidade gestora do Parque irá promover a venda do terreno a outros investidores. A atividade que esses investidores irão instalar é desconhecida mas prevê-se que seja ligada à indústria.

Neste cenário, prevê-se que com o funcionamento desta unidade industrial haja acréscimos ao nível das cargas ambientais que poderão ser relacionadas com consumo de água, emissão de efluentes líquidos, de emissões gasosas e produção de resíduos.

Haverá também criação de emprego associada ao funcionamento da unidade industrial. A mobilidade dos trabalhadores bem como os movimentos associados às matérias-primas e produtos contribuirão para acréscimos ao nível do tráfego.

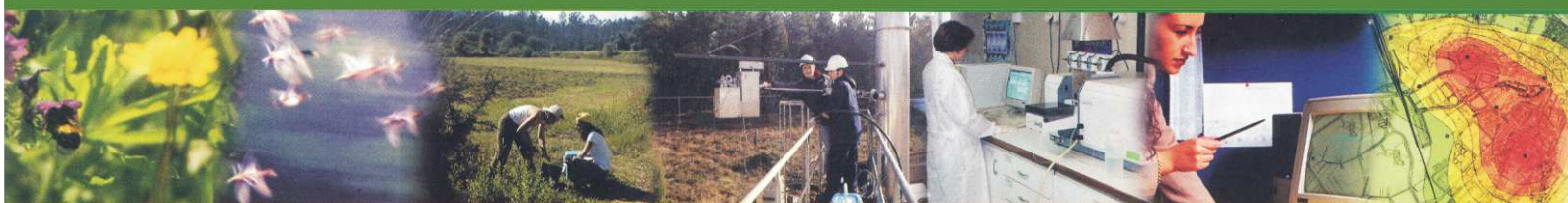
Em suma, na ausência deste projeto irá verificar-se igualmente a instalação de uma unidade industrial pelo que a evolução da situação ambiental será de certo modo semelhante à

instalação da CEMEVIANA. Existe é a incerteza da significância dos efeitos associados a uma nova indústria para a qual se desconhecem as ações causadoras de impactes.

É no entanto de referir que, não existe um espaço temporal definido para a implementação de outras empresas, sendo que um cenário também possível será aquele que existe atualmente que é a reflorestação da área.

Como verificar a eficácia das medidas propostas para diminuir os efeitos negativos?

Com o objetivo de acompanhar o contributo da CEMEVIANA para a qualidade do ar e para o ambiente sonoro da região, sugere-se a monitorização das emissões gasosas (partículas) e dos níveis de ruído.



Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

OUTUBRO 2012

Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

Relatório elaborado para:

CEMEVIANA, Lda

Parque Empresarial de Lanheses, s/n.

4925 – 424 LANHESES – Viana do Castelo

IMA 46.12-12/06.06

OUTUBRO 2012

Introdução

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da unidade industrial CEMEVIANA, em fase de Estudo Prévio, cujo proponente é a empresa CEMEVIANA, Lda.

A entidade competente para o licenciamento do projeto é a Direção Regional de Economia do Norte e a autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

O presente EIA foi desenvolvido em conformidade com o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro que estabelece o regime jurídico de AIA e com a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril que regulamenta as normas relativas ao EIA.

O EIA foi elaborado pelo IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento, tendo os trabalhos relativos ao estudo decorrido entre os meses de junho e julho de 2012.

Durante este período foram efetuados diversos levantamentos de campo que permitiram obter uma caracterização da situação ambiental atual. Procedeu-se à realização de amostragens de água, de medições dos níveis de ruído, identificação dos biótopos da fauna e das espécies de animais e plantas que aí ocorrem, e caracterização do atual uso do solo.

Para além do presente RNT (Volume I), o EIA é constituído por um Relatório Síntese (Volume II), pelos Anexos (Volume III) e por um Aditamento (Volume IV) que contém um conjunto de elementos adicionais solicitados pela Comissão de Avaliação no âmbito da análise ao EIA.

Antecedentes do EIA

Em Julho de 2007, o IDAD foi contactado pela CEMINTER, Lda., para a execução do EIA relativo à sua unidade industrial de moagem de cimento a instalar no lote A1 referente à 2ª fase de expansão do loteamento. O estudo foi concluído em 2008 tendo sido entregue ao promotor.

Este promotor, a CEMINTER, Lda., era uma sociedade de direito Português, detida em 95% pela CEMINTER Hispânia S.A., um grupo cimenteiro espanhol com sede em Sevilha, e em 5% pelo Dr. Anibal Tavares de Almeida.

No entanto, por diversas razões que se prendem com a crise económica de 2008, o grupo espanhol, definiu, posteriormente, a sua atividade em Portugal como não estratégica, tendo decidido vender a sua participação na CEMINTER ao Dr. Aníbal Tavares de Almeida.

O Dr. Aníbal Tavares de Almeida, atual promotor, decidiu então constituir a CEMEVIANA, Lda. prossequindo com os esforços de desenvolvimento de implementação do projeto. Neste contexto, o promotor procurou com os seus consultores, apoio na angariação de financiamento do seu projeto, nomeadamente através da preparação de uma candidatura ao QREN no âmbito do programa SI Inovação. A candidatura teve uma resposta favorável em janeiro de 2012.

Assim, em fevereiro de 2012, devido à necessidade de inclusão na candidatura ao QREN do EIA, foi apresentado o trabalho concluído em 2008, considerando que o projeto de execução não tinha sofrido alterações, e que área de implantação do lote era a mesma. Em 23 de Abril de 2012, foi encerrado o procedimento de AIA com a Declaração de Desconformidade do EIA.

Neste sentido é agora apresentado um EIA com a atualização da situação atual que tem em consideração o parecer emitido pela Comissão de avaliação (CA) em Abril de 2012.

Onde se localiza o projecto?

O projeto da unidade industrial localiza-se no Parque Empresarial de Lanheses, na freguesia de Lanheses, no concelho de Viana do Castelo (Figura 1), sendo de referir que não se insere em nenhuma área importante do ponto de vista da conservação da natureza (Área Protegida ou Rede Natura 2000).

O local de implantação desta unidade no Parque Empresarial de Lanheses, corresponde a uma área de localização empresarial com condições que permitem melhorar a competitividade das empresas, nomeadamente, através da exploração de sinergias ou de economias de escala na sua localização, potenciará o desenvolvimento desta indústria.

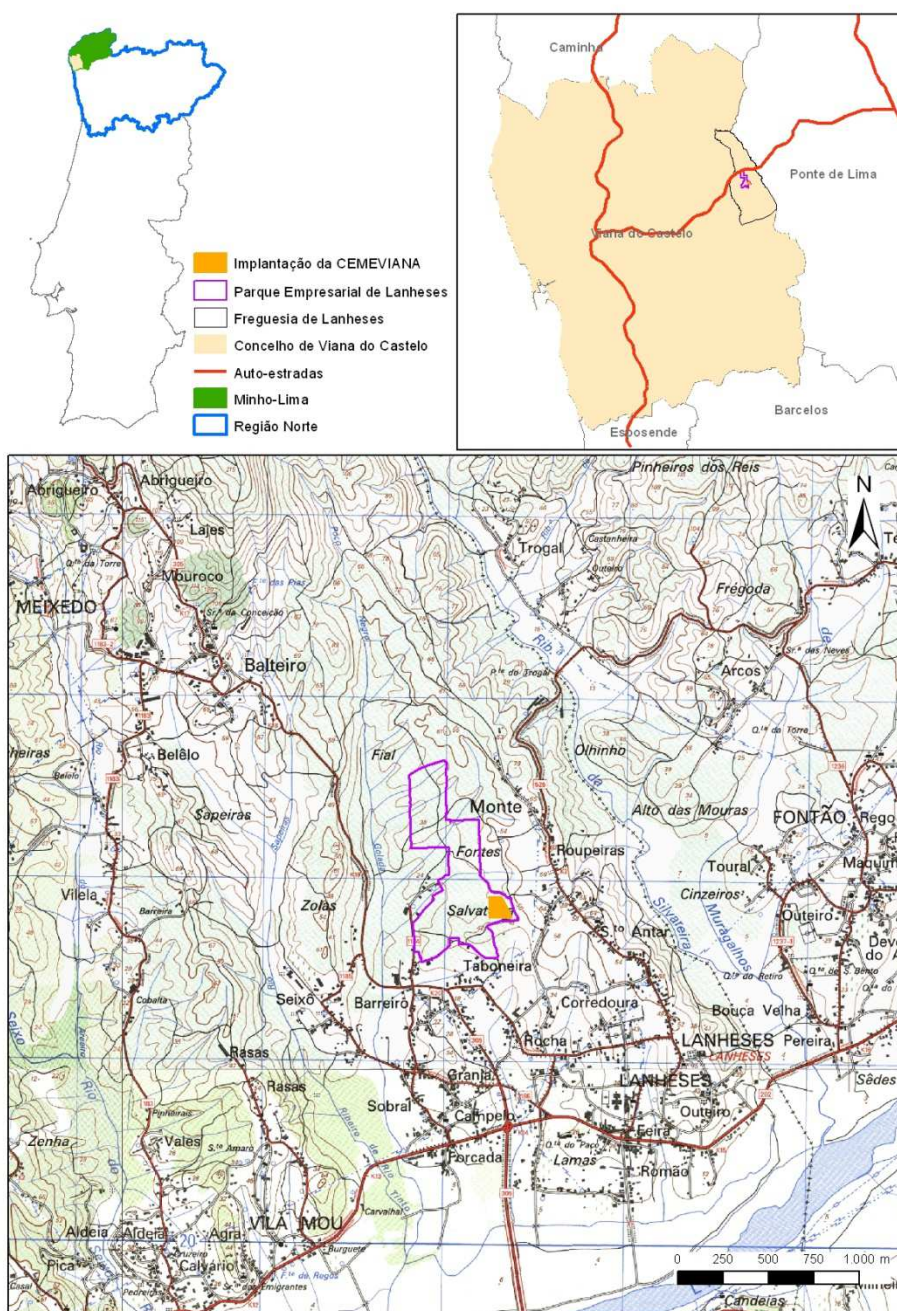


Figura 1- Localização da área de implantação do projeto.

Quais os principais objetivos do projeto?

O presente projeto tem por objeto a construção e operação de um moinho de cimento com posterior ensilagem e expedição em granel e em sacos “bigbags”, com uma capacidade de produção de 103 ton/h.

Integrada na cadeia de valor do fabrico de cimento, a atividade de moagem de cimento situa-se a jusante da produção de clínquer, envolvendo a moagem muito fina do clínquer e mistura de eventuais aditivos (“filler, calcário, cinzas volantes, escórias siderúrgicas, etc) para produção dos diversos tipos de cimento.

Os produtos de construção utilizam-se, tanto na construção de instalações industriais, como na construção de edifícios e vivendas, infraestruturas públicas e privadas, construção de obras de arte (pontes, túneis e viadutos) e toda a construção em geral.

A conjuntura recessiva do mercado ibérico e a forte concorrência justificam que 85% da produção se destine à exportação. Os produtos destinam-se essencialmente à exportação para mercados africanos do Magrebe e África Ocidental, nomeadamente a Tunísia, Líbia, Argélia, Marrocos, Mauritânia, Gana, Guiné e Nigéria, mercados emergentes e com perspectivas de forte crescimento nos próximos anos em função da expansão das indústrias de construção e infraestruturas.

Quais são as principais características do projecto?

A unidade industrial que irá produzir betões, argamassas e cimentos, será implantada numa área de 2,5 hectares num lote de terreno (lote A1 da 2ª fase de expansão do loteamento, no limite com a 1ª fase) localizado no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 2) cuja sociedade gestora é a GestinViana.

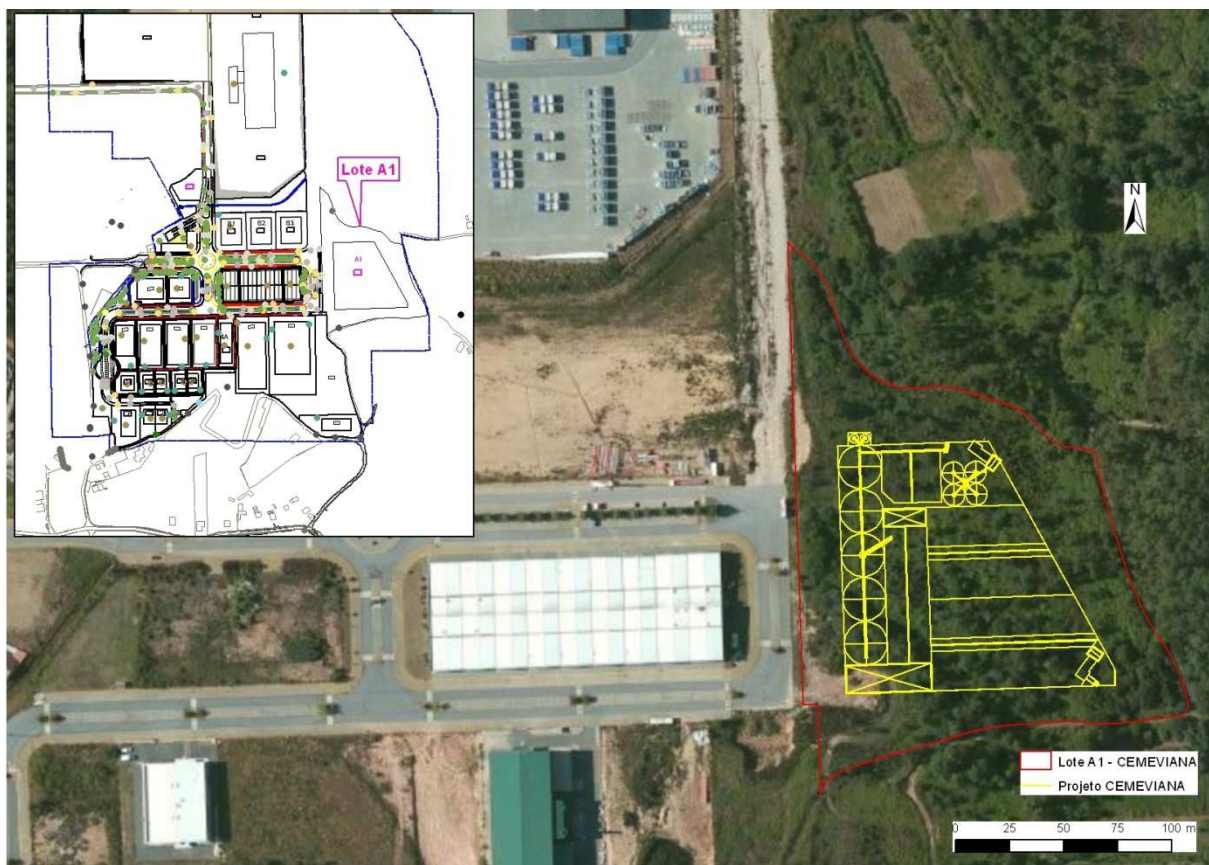


Figura 2- Localização da área de implantação da CEMEVIANA no Parque Empresarial de Lanheses.

A unidade industrial é constituída por 8 zonas, nomeadamente:

1. Armazenagem de Clínquer;
2. Armazenagem de matérias-primas;
3. Moinho de mistura;
4. Ensacadora;
5. Escritório, laboratório, vestiário e oficina;
6. Armazenagem de cimento e argamassas;
7. Báscula entrada;
8. Báscula saída.

Processo de fabrico

O processo começa com a receção das matérias-primas, puzolana, clínquer, calcário e gesso (Figura 3). Os materiais descarregar-se-ão na zona de descarga, e posteriormente serão transportados até aos silos previstos para a sua armazenagem.

Uma vez armazenado o clínquer nos silos correspondentes, duas cintas transportadoras, calafetadas e subterrâneas situadas na parte inferior dos silos irão depositá-lo na entrada do moinho. O resto das matérias-primas será transportado desde a saída dos silos até ao moinho.

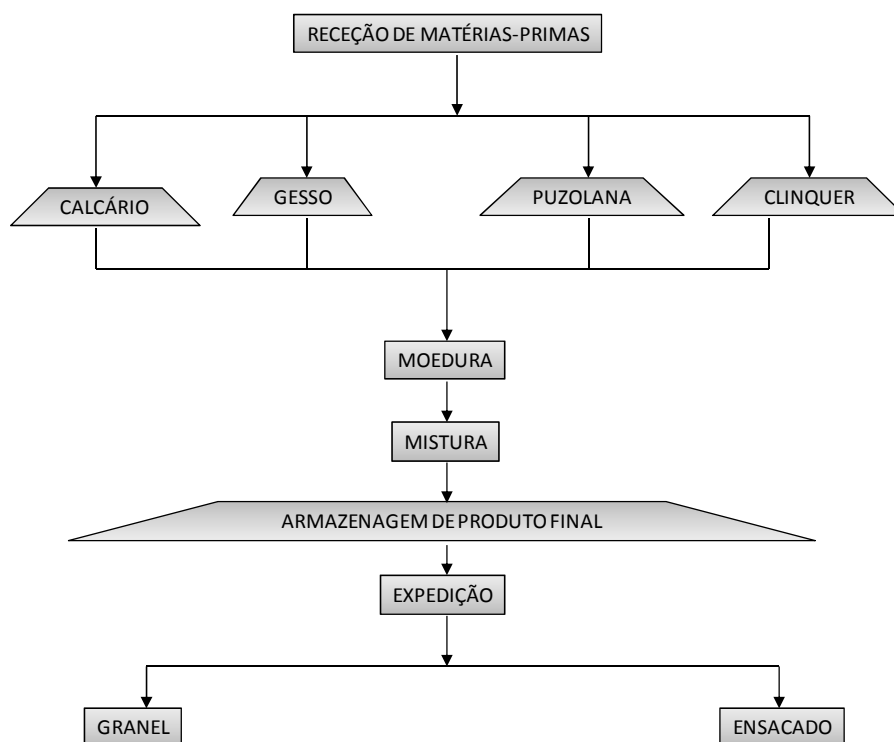


Figura 3 – Fluxo da produção de Betões, Cimentos e Argamassas.

A seguir à moagem, as matérias-primas serão armazenadas na nave de dosagem e mistura. Aqui terá lugar a mistura sólida de produtos, para obter os betões, cimentos e argamassas desejados. Os produtos terminados passarão para 5 silos de armazenagem onde se acumularão até serem ensacados ou comercializados a granel.

Uma vez escolhido o produto a ensacar, tanto a argamassa como o cimento passarão a um silo que se colocará por cima da ensacadora rotativa, e que doseará o material à capacidade de produção desejada. Depois de ensacado, a linha de paletização, arrumará os sacos de cimento de tal forma que se possam transportar com maior facilidade.

Funcionamento e criação de emprego

Os trabalhadores previstos na fase de construção e finalização será de 100 trabalhadores e prevêem-se 70 postos de trabalho direto durante o período de produção, repartidos em 3 turnos de 8 horas, entre os quais se encontrarão, engenheiros, químicos, administrativos, operários de descarga, entre outros., à parte o emprego que se gerará indiretamente com as empresas auxiliares necessárias para o transporte de matérias-primas e produtos e para operações de manutenção e conservação.

Foram consideradas alternativas a este projecto?

A unidade industrial irá localizar-se numa área destinada à atividade industrial já infraestruturada (Parque Empresarial de Lanheses) e cuja 1ª fase se encontra implementada e na proximidade de eventuais clientes do ramo da construção civil pelo, que o presente EIA não avalia outras alternativas de localização.

As alternativas de projeto não foram consideradas pois toda a conceção da fábrica, equipamento e modo de funcionamento é baseada em unidades industriais já existentes e geridas pelo promotor. O modelo aqui apresentado já foi testado e aprovado em condições de funcionamento pelo que não se verifica a necessidade de apresentar alternativas ao nível do projeto.

Quais são as principais características do local do projecto?

A área de implantação da unidade industrial encontra-se localizada no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 4).

O loteamento da 1ª fase do Parque Empresarial encontra-se licenciado desde 2001 e na sua construção foram efectuados trabalhos de desmatção e movimentos de terras nos terrenos adjacentes que constituem em parte, a zona da 2ª fase do loteamento.

A área de implantação da indústria CEMEVIANA, correspondente ao Lote A1, a Este do Parque Empresarial de Lanheses, encontra-se classificada pelo Plano Director Municipal (PDM) de Viana do Castelo como Espaço de Uso industrial, sendo assim permitida a construção de indústrias/armazéns.

A área do lote foi alvo de desmatção há cerca de 9 anos tendo-se verificado a recuperação da vegetação, a qual se encontra bastante densa (Figura 5). A área do lote é servida pelas infraestruturas existentes no Parque Empresarial e já executadas na 1ª fase do loteamento nomeadamente, acesso viário, electricidade, água e saneamento.

Em termos de rede viária, o Parque Empresarial tem um acesso livre de aglomerados populacionais até ao nó da A27.



Figura 4- Vista geral do Parque Empresarial de Lanheses com o lote da CEMEVIANA ao fundo.



Figura 5- Vista geral do lote da CEMEVIANA.

Como é afectado o ambiente após a implementação da unidade industrial e que medidas serão tomadas para diminuir os efeitos negativos?

Da análise efectuada verificou-se que, com a construção da unidade industrial da CEMEVIANA ocorrerá um conjunto de impactes, negativos, mas de pouca importância e muito localizados, quer no espaço, quer no tempo especialmente durante a fase de construção.

Durante a fase de construção esperam-se impactes negativos mais importantes ao nível da **qualidade do ar, ruído, tráfego e acessibilidades**, não se prevendo a ocorrência de impactes relevantes para a fauna e flora, qualidade da água, geologia e hidrogeologia e arqueologia e património.

A movimentação de terras resultará numa afectação da **qualidade do ar**, na medida em que ocorrerá um acréscimo importante, ainda que muito localizado, dos níveis atmosféricos de matéria particulada (poeiras). De forma a minimizar estes efeitos, o EIA recomenda, entre outras, a aspersão periódica das áreas de aterro e caminhos de acesso não pavimentados, a partir dos quais ocorra o levantamento de poeiras e a limitação da velocidade máxima de circulação em áreas não asfaltadas.

No que respeita ao **incremento do número de veículos** no local, observa-se que, ao nível local, a emissão de poluentes para a atmosfera resultantes do tráfego aumentará significativamente. Neste caso, o principal poluente a ter em conta serão as partículas.

As acções construtivas com utilização de maquinaria traduzir-se-ão também num incremento importante, mas temporário, dos **níveis de ruído** o que poderá causar incomodidade nas habitações mais próximas. No entanto, como medida propõe-se que os trabalhos afectos à fase de construção apenas decorram no período diurno.

No local de implantação do projeto, o coberto vegetal recuperou depois da desmatação efectuada na construção do loteamento verificando-se a ocorrência de azevinhos que aquando da desmatação foram mantidos no local. De acordo com o RECAPE do Parque Empresarial de Lanheses, a entidade gestora do parque deveria assegurar a sua remoção e transplante para os espaços verdes no âmbito Plano Ambiental de Recuperação Paisagística. Tendo em consideração que esta medida não foi implementada, a CEMEVIANA deverá articular com a entidade gestora do PEL (GESTINVIANA) de forma a remover e transplantar os azevinhos, para os espaços verdes do parque.

Na fase de funcionamento verifica-se a existência de um conjunto de componentes sobre as quais não ocorrerão impactes relevantes, nomeadamente: Clima, Alterações Climáticas, Geologia, Hidrogeologia, Recursos Hídricos Superficiais, Resíduos, Fauna e Flora, Uso do Solo, Paisagem, Património Construído e Arqueológico. Por outro lado, é expectável a ocorrência de impactes **negativos pouco significativos** sobre a **Qualidade do Ar, Ruído e Tráfego e Acessibilidades** e de **impactes positivos, muito significativos** sobre a **Sócio-Economia e Ordenamento do Território**.

Em termos de qualidade do ar, as emissões de partículas previstas pelo projeto estarão em cumprimento com a legislação. Verifica-se que com a implantação do projeto da unidade industrial o estado da qualidade do ar será afectado ainda que de forma pouco significativa. Esta situação decorre dos acréscimos previstos para as emissões de partículas decorrentes do funcionamento da unidade industrial serem baixos.

Ao nível do ruído, prevê-se um aumento dos níveis sonoros mas, sem ultrapassagem dos limites impostos na legislação. Não se prevê incomodidade na população.

Ao nível do tráfego e acessibilidades, verifica-se um ligeiro acréscimo do número de veículos a circular mas atendendo à capacidade de circulação dos eixos rodoviários analisados (A3, A27 e A28) o impacto negativo é pouco importante. No entanto, se foram usadas as vias EM 202 e ER 203, eixos onde existem aglomerados populacionais à face das vias, o impacto negativo será importante com incomodidade para a população. Desta forma, recomenda-se que estas vias não sejam utilizadas para a circulação de veículos de transporte de matérias-primas e produtos.

Ao nível da sócio-economia, o projeto da unidade industrial tem como consequência a oferta direta de 70 novos postos de trabalho e o início de uma nova atividade produtiva, pelo que a este nível ocorre um impacto muito positivo associado à diminuição da taxa de desemprego local e ao aumento do IRC cobrado.

No ordenamento do território refere-se que o projeto da CEMEVIANA é totalmente compatível com os objetivos estratégicos dos diversos planos analisados com impacto positivo, muito significativo.

Quais os efeitos deste projecto quando conjugados com os efeitos de outros projectos previstos para a área de estudo?

A zona envolvente à área de estudo encontra-se sob forte influência da atividade industrial e do tráfego rodoviário.

Os efeitos deste projeto, face à dimensão que tem em relação ao conjunto de unidades presentes na área serão pouco relevantes tanto no contexto da alteração da qualidade do ar da região como no ambiente sonoro.

Para a economia e emprego, a expansão da área empresarial terá uma grande importância para o desenvolvimento local o que se poderá refletir num efeito positivo muito importante.

O que acontecerá à área de intervenção caso o projecto não se concretize?

Para efeitos da caracterização da situação futura sem projeto, e tendo em atenção a dificuldade associada à previsão de situações futuras, para efeitos da presente abordagem tem-se em consideração a possibilidade de ocorrência do seguinte cenário.

O Lote onde está prevista a instalação da CEMEVIANA encontra-se integrado no Parque Empresarial de Lanheses onde se prevê a localização de unidades empresariais. No caso de não se instalar a unidade em estudo neste lote, a entidade gestora do Parque irá promover a venda do terreno a outros investidores. A atividade que esses investidores irão instalar é desconhecida mas prevê-se que seja ligada à indústria.

Neste cenário, prevê-se que com o funcionamento desta unidade industrial haja acréscimos ao nível das cargas ambientais que poderão ser relacionadas com consumo de água, emissão de efluentes líquidos, de emissões gasosas e produção de resíduos.

Haverá também criação de emprego associada ao funcionamento da unidade industrial. A mobilidade dos trabalhadores bem como os movimentos associados às matérias-primas e produtos contribuirão para acréscimos ao nível do tráfego.

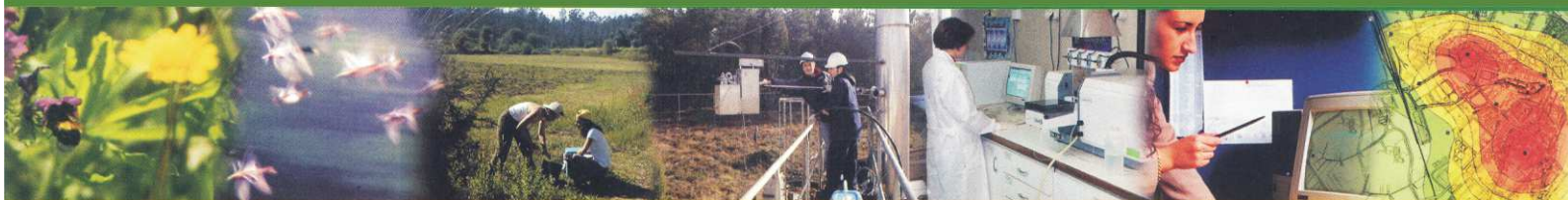
Em suma, na ausência deste projeto irá verificar-se igualmente a instalação de uma unidade industrial pelo que a evolução da situação ambiental será de certo modo semelhante à

instalação da CEMEVIANA. Existe é a incerteza da significância dos efeitos associados a uma nova indústria para a qual se desconhecem as ações causadoras de impactes.

É no entanto de referir que, não existe um espaço temporal definido para a implementação de outras empresas, sendo que um cenário também possível será aquele que existe atualmente que é a reflorestação da área.

Como verificar a eficácia das medidas propostas para diminuir os efeitos negativos?

Com o objetivo de acompanhar o contributo da CEMEVIANA para a qualidade do ar e para o ambiente sonoro da região, sugere-se a monitorização das emissões gasosas (partículas) e dos níveis de ruído.



Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

OUTUBRO 2012

Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

Relatório elaborado para:

CEMEVIANA, Lda

Parque Empresarial de Lanheses, s/n.

4925 – 424 LANHESES – Viana do Castelo

IMA 46.12-12/06.06

OUTUBRO 2012

Introdução

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da unidade industrial CEMEVIANA, em fase de Estudo Prévio, cujo proponente é a empresa CEMEVIANA, Lda.

A entidade competente para o licenciamento do projeto é a Direção Regional de Economia do Norte e a autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

O presente EIA foi desenvolvido em conformidade com o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro que estabelece o regime jurídico de AIA e com a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril que regulamenta as normas relativas ao EIA.

O EIA foi elaborado pelo IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento, tendo os trabalhos relativos ao estudo decorrido entre os meses de junho e julho de 2012.

Durante este período foram efetuados diversos levantamentos de campo que permitiram obter uma caracterização da situação ambiental atual. Procedeu-se à realização de amostragens de água, de medições dos níveis de ruído, identificação dos biótopos da fauna e das espécies de animais e plantas que aí ocorrem, e caracterização do atual uso do solo.

Para além do presente RNT (Volume I), o EIA é constituído por um Relatório Síntese (Volume II), pelos Anexos (Volume III) e por um Aditamento (Volume IV) que contém um conjunto de elementos adicionais solicitados pela Comissão de Avaliação no âmbito da análise ao EIA.

Antecedentes do EIA

Em Julho de 2007, o IDAD foi contactado pela CEMINTER, Lda., para a execução do EIA relativo à sua unidade industrial de moagem de cimento a instalar no lote A1 referente à 2ª fase de expansão do loteamento. O estudo foi concluído em 2008 tendo sido entregue ao promotor.

Este promotor, a CEMINTER, Lda., era uma sociedade de direito Português, detida em 95% pela CEMINTER Hispânia S.A., um grupo cimenteiro espanhol com sede em Sevilha, e em 5% pelo Dr. Anibal Tavares de Almeida.

No entanto, por diversas razões que se prendem com a crise económica de 2008, o grupo espanhol, definiu, posteriormente, a sua atividade em Portugal como não estratégica, tendo decidido vender a sua participação na CEMINTER ao Dr. Aníbal Tavares de Almeida.

O Dr. Aníbal Tavares de Almeida, atual promotor, decidiu então constituir a CEMEVIANA, Lda. prosseguindo com os esforços de desenvolvimento de implementação do projeto. Neste contexto, o promotor procurou com os seus consultores, apoio na angariação de financiamento do seu projeto, nomeadamente através da preparação de uma candidatura ao QREN no âmbito do programa SI Inovação. A candidatura teve uma resposta favorável em janeiro de 2012.

Assim, em fevereiro de 2012, devido à necessidade de inclusão na candidatura ao QREN do EIA, foi apresentado o trabalho concluído em 2008, considerando que o projeto de execução não tinha sofrido alterações, e que área de implantação do lote era a mesma. Em 23 de Abril de 2012, foi encerrado o procedimento de AIA com a Declaração de Desconformidade do EIA.

Neste sentido é agora apresentado um EIA com a atualização da situação atual que tem em consideração o parecer emitido pela Comissão de avaliação (CA) em Abril de 2012.

Onde se localiza o projecto?

O projeto da unidade industrial localiza-se no Parque Empresarial de Lanheses, na freguesia de Lanheses, no concelho de Viana do Castelo (Figura 1), sendo de referir que não se insere em nenhuma área importante do ponto de vista da conservação da natureza (Área Protegida ou Rede Natura 2000).

O local de implantação desta unidade no Parque Empresarial de Lanheses, corresponde a uma área de localização empresarial com condições que permitem melhorar a competitividade das empresas, nomeadamente, através da exploração de sinergias ou de economias de escala na sua localização, potenciará o desenvolvimento desta indústria.

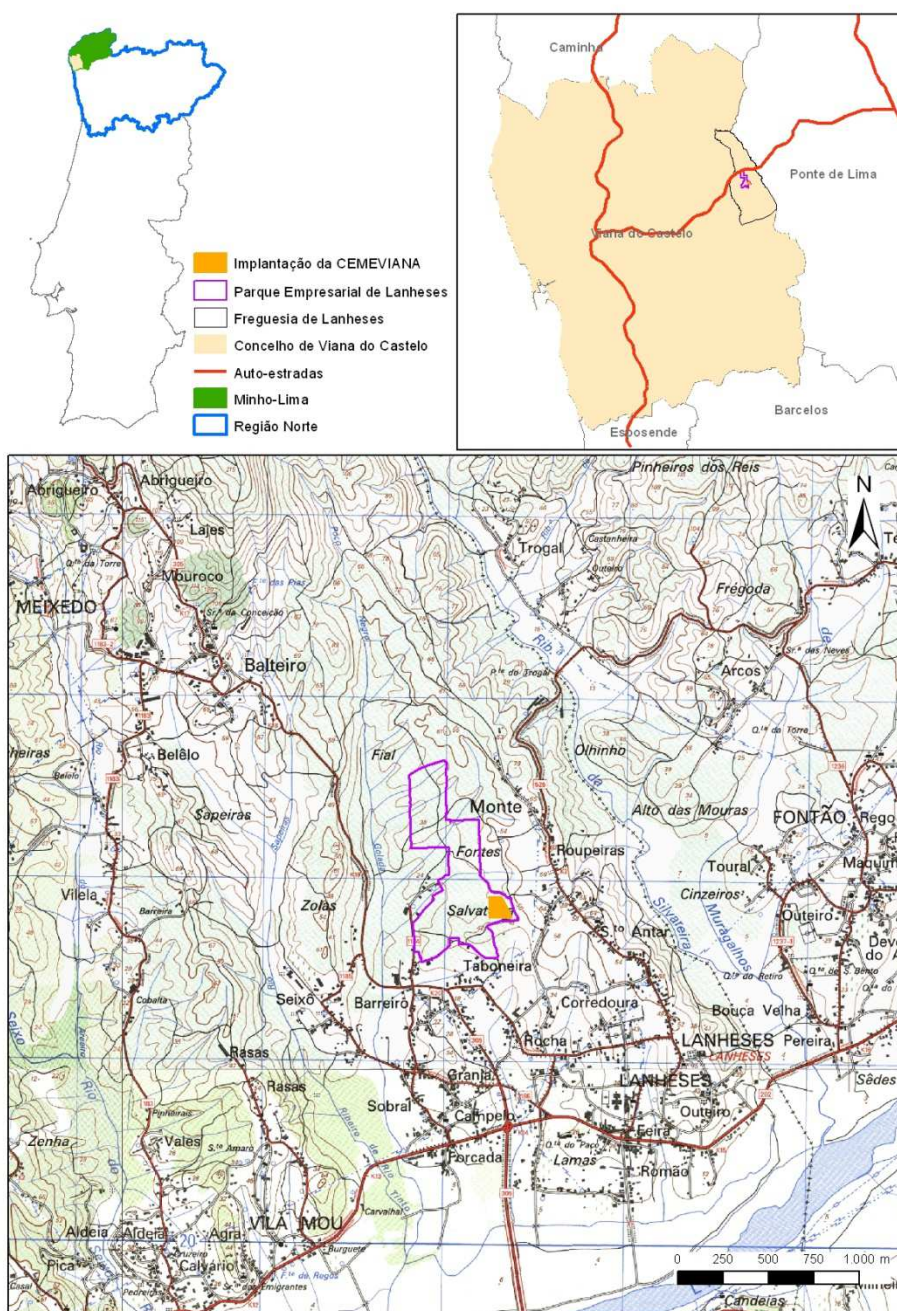


Figura 1- Localização da área de implantação do projeto.

Quais os principais objetivos do projeto?

O presente projeto tem por objeto a construção e operação de um moinho de cimento com posterior ensilagem e expedição em granel e em sacos “bigbags”, com uma capacidade de produção de 103 ton/h.

Integrada na cadeia de valor do fabrico de cimento, a atividade de moagem de cimento situa-se a jusante da produção de clínquer, envolvendo a moagem muito fina do clínquer e mistura de eventuais aditivos (“filler, calcário, cinzas volantes, escórias siderúrgicas, etc) para produção dos diversos tipos de cimento.

Os produtos de construção utilizam-se, tanto na construção de instalações industriais, como na construção de edifícios e vivendas, infraestruturas públicas e privadas, construção de obras de arte (pontes, túneis e viadutos) e toda a construção em geral.

A conjuntura recessiva do mercado ibérico e a forte concorrência justificam que 85% da produção se destine à exportação. Os produtos destinam-se essencialmente à exportação para mercados africanos do Magrebe e África Ocidental, nomeadamente a Tunísia, Líbia, Argélia, Marrocos, Mauritânia, Gana, Guiné e Nigéria, mercados emergentes e com perspectivas de forte crescimento nos próximos anos em função da expansão das indústrias de construção e infraestruturas.

Quais são as principais características do projecto?

A unidade industrial que irá produzir betões, argamassas e cimentos, será implantada numa área de 2,5 hectares num lote de terreno (lote A1 da 2ª fase de expansão do loteamento, no limite com a 1ª fase) localizado no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 2) cuja sociedade gestora é a GestinViana.

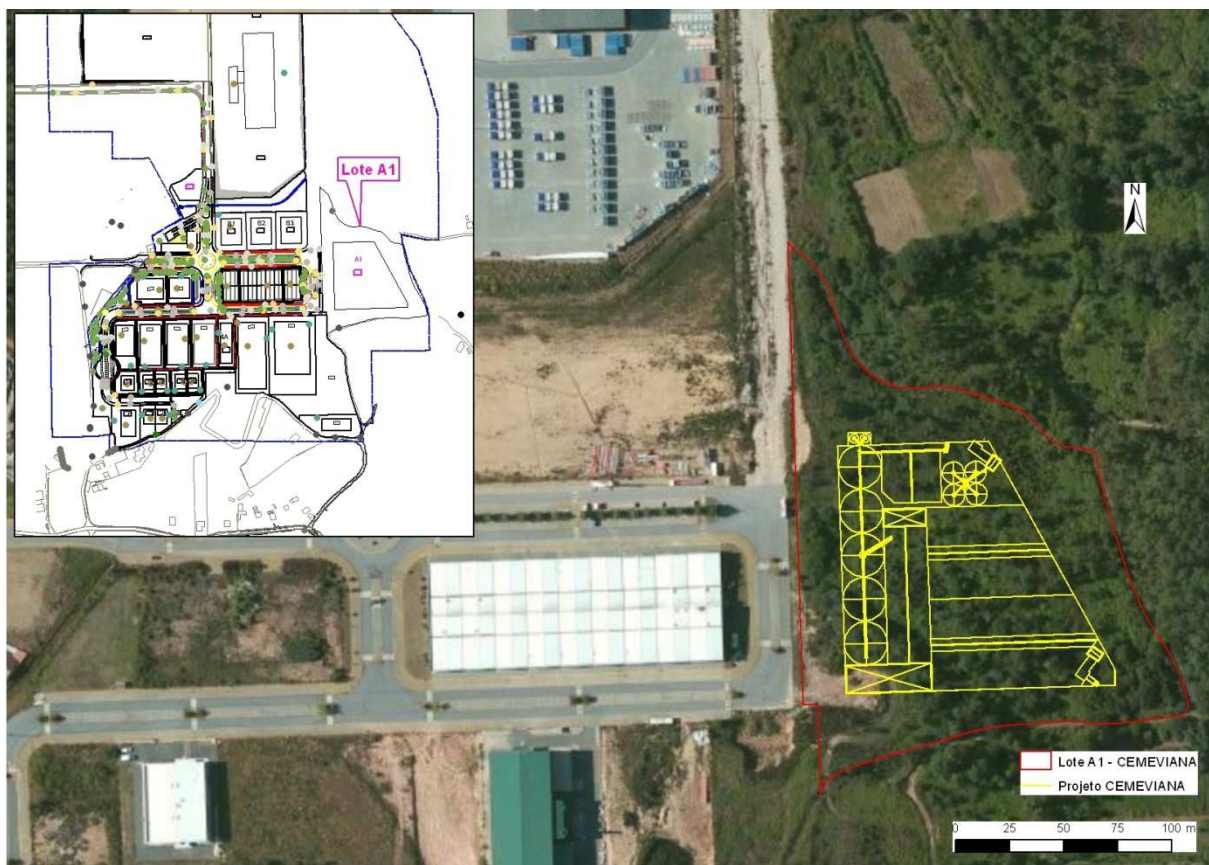


Figura 2- Localização da área de implantação da CEMEVIANA no Parque Empresarial de Lanheses.

A unidade industrial é constituída por 8 zonas, nomeadamente:

1. Armazenagem de Clínquer;
2. Armazenagem de matérias-primas;
3. Moinho de mistura;
4. Ensacadora;
5. Escritório, laboratório, vestiário e oficina;
6. Armazenagem de cimento e argamassas;
7. Báscula entrada;
8. Báscula saída.

Processo de fabrico

O processo começa com a receção das matérias-primas, puzolana, clínquer, calcário e gesso (Figura 3). Os materiais descarregar-se-ão na zona de descarga, e posteriormente serão transportados até aos silos previstos para a sua armazenagem.

Uma vez armazenado o clínquer nos silos correspondentes, duas cintas transportadoras, calafetadas e subterrâneas situadas na parte inferior dos silos irão depositá-lo na entrada do moinho. O resto das matérias-primas será transportado desde a saída dos silos até ao moinho.

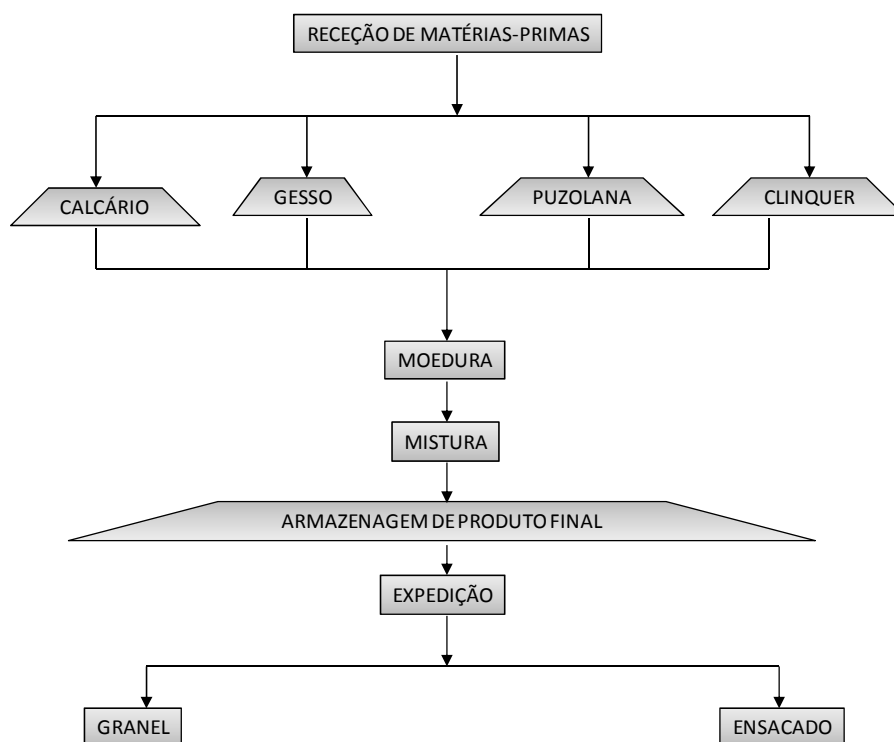


Figura 3 – Fluxo da produção de Betões, Cimentos e Argamassas.

A seguir à moagem, as matérias-primas serão armazenadas na nave de dosagem e mistura. Aqui terá lugar a mistura sólida de produtos, para obter os betões, cimentos e argamassas desejados. Os produtos terminados passarão para 5 silos de armazenagem onde se acumularão até serem ensacados ou comercializados a granel.

Uma vez escolhido o produto a ensacar, tanto a argamassa como o cimento passarão a um silo que se colocará por cima da ensacadora rotativa, e que doseará o material à capacidade de produção desejada. Depois de ensacado, a linha de paletização, arrumará os sacos de cimento de tal forma que se possam transportar com maior facilidade.

Funcionamento e criação de emprego

Os trabalhadores previstos na fase de construção e finalização será de 100 trabalhadores e prevêem-se 70 postos de trabalho direto durante o período de produção, repartidos em 3 turnos de 8 horas, entre os quais se encontrarão, engenheiros, químicos, administrativos, operários de descarga, entre outros., à parte o emprego que se gerará indiretamente com as empresas auxiliares necessárias para o transporte de matérias-primas e produtos e para operações de manutenção e conservação.

Foram consideradas alternativas a este projecto?

A unidade industrial irá localizar-se numa área destinada à atividade industrial já infraestruturada (Parque Empresarial de Lanheses) e cuja 1ª fase se encontra implementada e na proximidade de eventuais clientes do ramo da construção civil pelo, que o presente EIA não avalia outras alternativas de localização.

As alternativas de projeto não foram consideradas pois toda a conceção da fábrica, equipamento e modo de funcionamento é baseada em unidades industriais já existentes e geridas pelo promotor. O modelo aqui apresentado já foi testado e aprovado em condições de funcionamento pelo que não se verifica a necessidade de apresentar alternativas ao nível do projeto.

Quais são as principais características do local do projecto?

A área de implantação da unidade industrial encontra-se localizada no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 4).

O loteamento da 1ª fase do Parque Empresarial encontra-se licenciado desde 2001 e na sua construção foram efectuados trabalhos de desmatção e movimentos de terras nos terrenos adjacentes que constituem em parte, a zona da 2ª fase do loteamento.

A área de implantação da indústria CEMEVIANA, correspondente ao Lote A1, a Este do Parque Empresarial de Lanheses, encontra-se classificada pelo Plano Director Municipal (PDM) de Viana do Castelo como Espaço de Uso industrial, sendo assim permitida a construção de indústrias/armazéns.

A área do lote foi alvo de desmatção há cerca de 9 anos tendo-se verificado a recuperação da vegetação, a qual se encontra bastante densa (Figura 5). A área do lote é servida pelas infraestruturas existentes no Parque Empresarial e já executadas na 1ª fase do loteamento nomeadamente, acesso viário, electricidade, água e saneamento.

Em termos de rede viária, o Parque Empresarial tem um acesso livre de aglomerados populacionais até ao nó da A27.



Figura 4- Vista geral do Parque Empresarial de Lanheses com o lote da CEMEVIANA ao fundo.



Figura 5- Vista geral do lote da CEMEVIANA.

Como é afectado o ambiente após a implementação da unidade industrial e que medidas serão tomadas para diminuir os efeitos negativos?

Da análise efectuada verificou-se que, com a construção da unidade industrial da CEMEVIANA ocorrerá um conjunto de impactes, negativos, mas de pouca importância e muito localizados, quer no espaço, quer no tempo especialmente durante a fase de construção.

Durante a fase de construção esperam-se impactes negativos mais importantes ao nível da **qualidade do ar, ruído, tráfego e acessibilidades**, não se prevendo a ocorrência de impactes relevantes para a fauna e flora, qualidade da água, geologia e hidrogeologia e arqueologia e património.

A movimentação de terras resultará numa afectação da **qualidade do ar**, na medida em que ocorrerá um acréscimo importante, ainda que muito localizado, dos níveis atmosféricos de matéria particulada (poeiras). De forma a minimizar estes efeitos, o EIA recomenda, entre outras, a aspersão periódica das áreas de aterro e caminhos de acesso não pavimentados, a partir dos quais ocorra o levantamento de poeiras e a limitação da velocidade máxima de circulação em áreas não asfaltadas.

No que respeita ao **incremento do número de veículos** no local, observa-se que, ao nível local, a emissão de poluentes para a atmosfera resultantes do tráfego aumentará significativamente. Neste caso, o principal poluente a ter em conta serão as partículas.

As acções construtivas com utilização de maquinaria traduzir-se-ão também num incremento importante, mas temporário, dos **níveis de ruído** o que poderá causar incomodidade nas habitações mais próximas. No entanto, como medida propõe-se que os trabalhos afectos à fase de construção apenas decorram no período diurno.

No local de implantação do projeto, o coberto vegetal recuperou depois da desmatação efectuada na construção do loteamento verificando-se a ocorrência de azevinhos que aquando da desmatação foram mantidos no local. De acordo com o RECAPE do Parque Empresarial de Lanheses, a entidade gestora do parque deveria assegurar a sua remoção e transplante para os espaços verdes no âmbito Plano Ambiental de Recuperação Paisagística. Tendo em consideração que esta medida não foi implementada, a CEMEVIANA deverá articular com a entidade gestora do PEL (GESTINVIANA) de forma a remover e transplantar os azevinhos, para os espaços verdes do parque.

Na fase de funcionamento verifica-se a existência de um conjunto de componentes sobre as quais não ocorrerão impactes relevantes, nomeadamente: Clima, Alterações Climáticas, Geologia, Hidrogeologia, Recursos Hídricos Superficiais, Resíduos, Fauna e Flora, Uso do Solo, Paisagem, Património Construído e Arqueológico. Por outro lado, é expectável a ocorrência de impactes **negativos pouco significativos** sobre a **Qualidade do Ar, Ruído e Tráfego e Acessibilidades** e de **impactes positivos, muito significativos** sobre a **Sócio-Economia e Ordenamento do Território**.

Em termos de qualidade do ar, as emissões de partículas previstas pelo projeto estarão em cumprimento com a legislação. Verifica-se que com a implantação do projeto da unidade industrial o estado da qualidade do ar será afetado ainda que de forma pouco significativa. Esta situação decorre dos acréscimos previstos para as emissões de partículas decorrentes do funcionamento da unidade industrial serem baixos.

Ao nível do ruído, prevê-se um aumento dos níveis sonoros mas, sem ultrapassagem dos limites impostos na legislação. Não se prevê incomodidade na população.

Ao nível do tráfego e acessibilidades, verifica-se um ligeiro acréscimo do número de veículos a circular mas atendendo à capacidade de circulação dos eixos rodoviários analisados (A3, A27 e A28) o impacto negativo é pouco importante. No entanto, se foram usadas as vias EM 202 e ER 203, eixos onde existem aglomerados populacionais à face das vias, o impacto negativo será importante com incomodidade para a população. Desta forma, recomenda-se que estas vias não sejam utilizadas para a circulação de veículos de transporte de matérias-primas e produtos.

Ao nível da sócio-economia, o projeto da unidade industrial tem como consequência a oferta direta de 70 novos postos de trabalho e o início de uma nova atividade produtiva, pelo que a este nível ocorre um impacto muito positivo associado à diminuição da taxa de desemprego local e ao aumento do IRC cobrado.

No ordenamento do território refere-se que o projeto da CEMEVIANA é totalmente compatível com os objetivos estratégicos dos diversos planos analisados com impacto positivo, muito significativo.

Quais os efeitos deste projecto quando conjugados com os efeitos de outros projectos previstos para a área de estudo?

A zona envolvente à área de estudo encontra-se sob forte influência da atividade industrial e do tráfego rodoviário.

Os efeitos deste projeto, face à dimensão que tem em relação ao conjunto de unidades presentes na área serão pouco relevantes tanto no contexto da alteração da qualidade do ar da região como no ambiente sonoro.

Para a economia e emprego, a expansão da área empresarial terá uma grande importância para o desenvolvimento local o que se poderá refletir num efeito positivo muito importante.

O que acontecerá à área de intervenção caso o projecto não se concretize?

Para efeitos da caracterização da situação futura sem projeto, e tendo em atenção a dificuldade associada à previsão de situações futuras, para efeitos da presente abordagem tem-se em consideração a possibilidade de ocorrência do seguinte cenário.

O Lote onde está prevista a instalação da CEMEVIANA encontra-se integrado no Parque Empresarial de Lanheses onde se prevê a localização de unidades empresariais. No caso de não se instalar a unidade em estudo neste lote, a entidade gestora do Parque irá promover a venda do terreno a outros investidores. A atividade que esses investidores irão instalar é desconhecida mas prevê-se que seja ligada à indústria.

Neste cenário, prevê-se que com o funcionamento desta unidade industrial haja acréscimos ao nível das cargas ambientais que poderão ser relacionadas com consumo de água, emissão de efluentes líquidos, de emissões gasosas e produção de resíduos.

Haverá também criação de emprego associada ao funcionamento da unidade industrial. A mobilidade dos trabalhadores bem como os movimentos associados às matérias-primas e produtos contribuirão para acréscimos ao nível do tráfego.

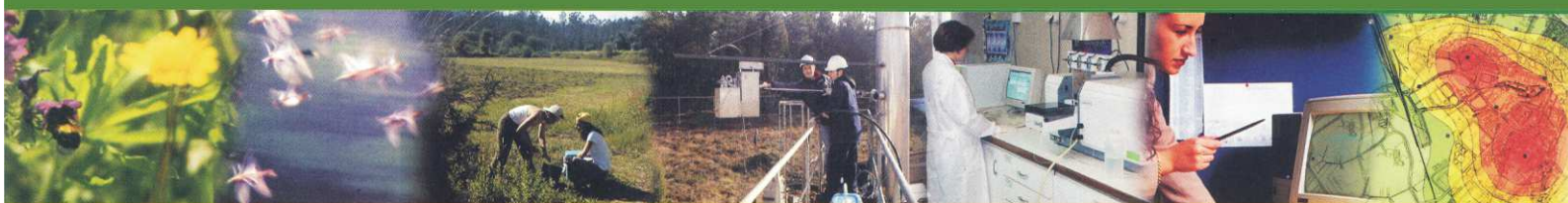
Em suma, na ausência deste projeto irá verificar-se igualmente a instalação de uma unidade industrial pelo que a evolução da situação ambiental será de certo modo semelhante à

instalação da CEMEVIANA. Existe é a incerteza da significância dos efeitos associados a uma nova indústria para a qual se desconhecem as ações causadoras de impactes.

É no entanto de referir que, não existe um espaço temporal definido para a implementação de outras empresas, sendo que um cenário também possível será aquele que existe atualmente que é a reflorestação da área.

Como verificar a eficácia das medidas propostas para diminuir os efeitos negativos?

Com o objetivo de acompanhar o contributo da CEMEVIANA para a qualidade do ar e para o ambiente sonoro da região, sugere-se a monitorização das emissões gasosas (partículas) e dos níveis de ruído.



Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

OUTUBRO 2012

Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

Relatório elaborado para:

CEMEVIANA, Lda

Parque Empresarial de Lanheses, s/n.

4925 – 424 LANHESES – Viana do Castelo

IMA 46.12-12/06.06

OUTUBRO 2012

Introdução

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da unidade industrial CEMEVIANA, em fase de Estudo Prévio, cujo proponente é a empresa CEMEVIANA, Lda.

A entidade competente para o licenciamento do projeto é a Direção Regional de Economia do Norte e a autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

O presente EIA foi desenvolvido em conformidade com o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro que estabelece o regime jurídico de AIA e com a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril que regulamenta as normas relativas ao EIA.

O EIA foi elaborado pelo IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento, tendo os trabalhos relativos ao estudo decorrido entre os meses de junho e julho de 2012.

Durante este período foram efetuados diversos levantamentos de campo que permitiram obter uma caracterização da situação ambiental atual. Procedeu-se à realização de amostragens de água, de medições dos níveis de ruído, identificação dos biótopos da fauna e das espécies de animais e plantas que aí ocorrem, e caracterização do atual uso do solo.

Para além do presente RNT (Volume I), o EIA é constituído por um Relatório Síntese (Volume II), pelos Anexos (Volume III) e por um Aditamento (Volume IV) que contém um conjunto de elementos adicionais solicitados pela Comissão de Avaliação no âmbito da análise ao EIA.

Antecedentes do EIA

Em Julho de 2007, o IDAD foi contactado pela CEMINTER, Lda., para a execução do EIA relativo à sua unidade industrial de moagem de cimento a instalar no lote A1 referente à 2ª fase de expansão do loteamento. O estudo foi concluído em 2008 tendo sido entregue ao promotor.

Este promotor, a CEMINTER, Lda., era uma sociedade de direito Português, detida em 95% pela CEMINTER Hispânia S.A., um grupo cimenteiro espanhol com sede em Sevilha, e em 5% pelo Dr. Anibal Tavares de Almeida.

No entanto, por diversas razões que se prendem com a crise económica de 2008, o grupo espanhol, definiu, posteriormente, a sua atividade em Portugal como não estratégica, tendo decidido vender a sua participação na CEMINTER ao Dr. Aníbal Tavares de Almeida.

O Dr. Aníbal Tavares de Almeida, atual promotor, decidiu então constituir a CEMEVIANA, Lda. prosseguindo com os esforços de desenvolvimento de implementação do projeto. Neste contexto, o promotor procurou com os seus consultores, apoio na angariação de financiamento do seu projeto, nomeadamente através da preparação de uma candidatura ao QREN no âmbito do programa SI Inovação. A candidatura teve uma resposta favorável em janeiro de 2012.

Assim, em fevereiro de 2012, devido à necessidade de inclusão na candidatura ao QREN do EIA, foi apresentado o trabalho concluído em 2008, considerando que o projeto de execução não tinha sofrido alterações, e que área de implantação do lote era a mesma. Em 23 de Abril de 2012, foi encerrado o procedimento de AIA com a Declaração de Desconformidade do EIA.

Neste sentido é agora apresentado um EIA com a atualização da situação atual que tem em consideração o parecer emitido pela Comissão de avaliação (CA) em Abril de 2012.

Onde se localiza o projecto?

O projeto da unidade industrial localiza-se no Parque Empresarial de Lanheses, na freguesia de Lanheses, no concelho de Viana do Castelo (Figura 1), sendo de referir que não se insere em nenhuma área importante do ponto de vista da conservação da natureza (Área Protegida ou Rede Natura 2000).

O local de implantação desta unidade no Parque Empresarial de Lanheses, corresponde a uma área de localização empresarial com condições que permitem melhorar a competitividade das empresas, nomeadamente, através da exploração de sinergias ou de economias de escala na sua localização, potenciará o desenvolvimento desta indústria.

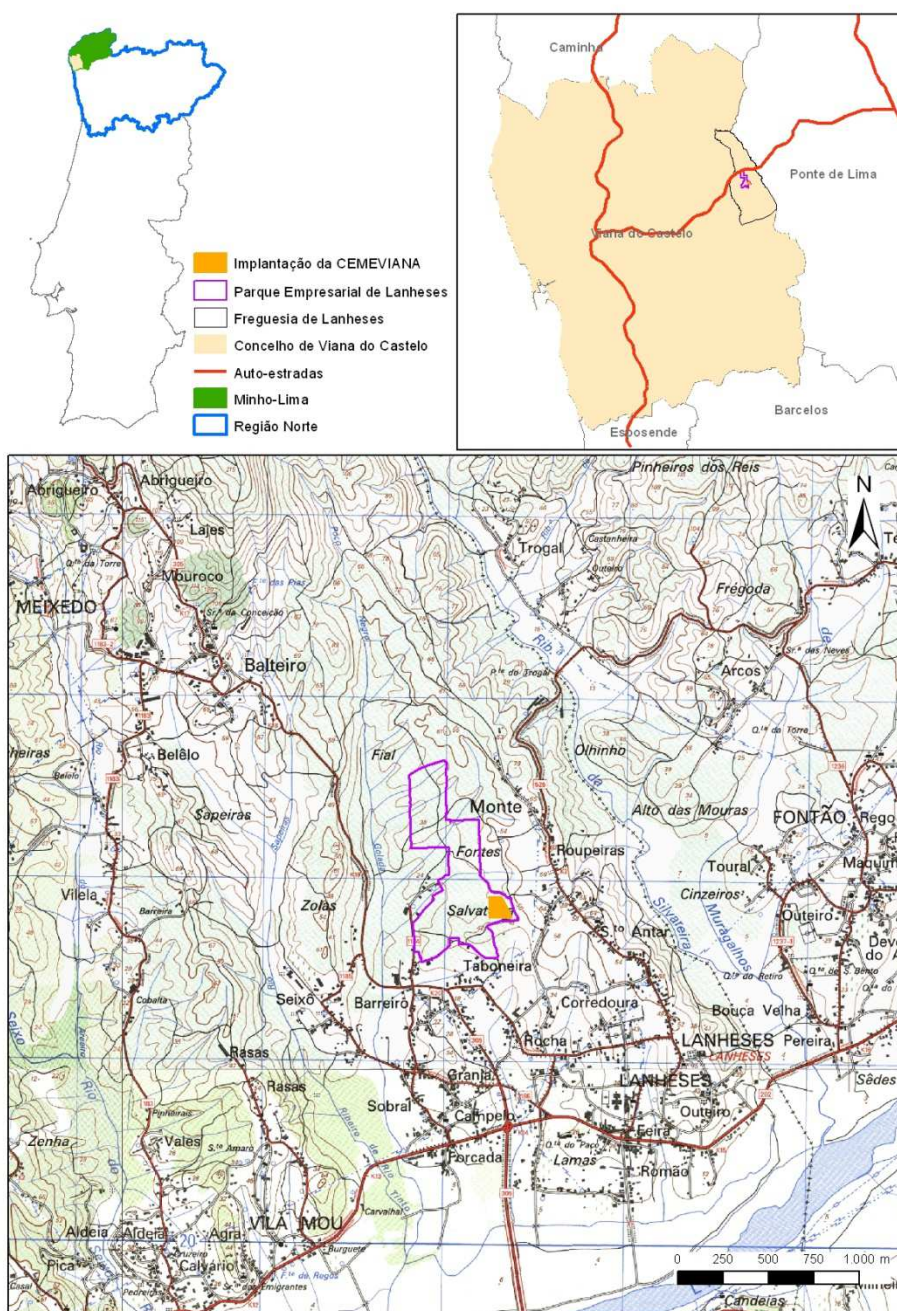


Figura 1- Localização da área de implantação do projeto.

Quais os principais objetivos do projeto?

O presente projeto tem por objeto a construção e operação de um moinho de cimento com posterior ensilagem e expedição em granel e em sacos “bigbags”, com uma capacidade de produção de 103 ton/h.

Integrada na cadeia de valor do fabrico de cimento, a atividade de moagem de cimento situa-se a jusante da produção de clínquer, envolvendo a moagem muito fina do clínquer e mistura de eventuais aditivos (“filler, calcário, cinzas volantes, escórias siderúrgicas, etc) para produção dos diversos tipos de cimento.

Os produtos de construção utilizam-se, tanto na construção de instalações industriais, como na construção de edifícios e vivendas, infraestruturas públicas e privadas, construção de obras de arte (pontes, túneis e viadutos) e toda a construção em geral.

A conjuntura recessiva do mercado ibérico e a forte concorrência justificam que 85% da produção se destine à exportação. Os produtos destinam-se essencialmente à exportação para mercados africanos do Magrebe e África Ocidental, nomeadamente a Tunísia, Líbia, Argélia, Marrocos, Mauritânia, Gana, Guiné e Nigéria, mercados emergentes e com perspectivas de forte crescimento nos próximos anos em função da expansão das indústrias de construção e infraestruturas.

Quais são as principais características do projecto?

A unidade industrial que irá produzir betões, argamassas e cimentos, será implantada numa área de 2,5 hectares num lote de terreno (lote A1 da 2ª fase de expansão do loteamento, no limite com a 1ª fase) localizado no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 2) cuja sociedade gestora é a GestinViana.

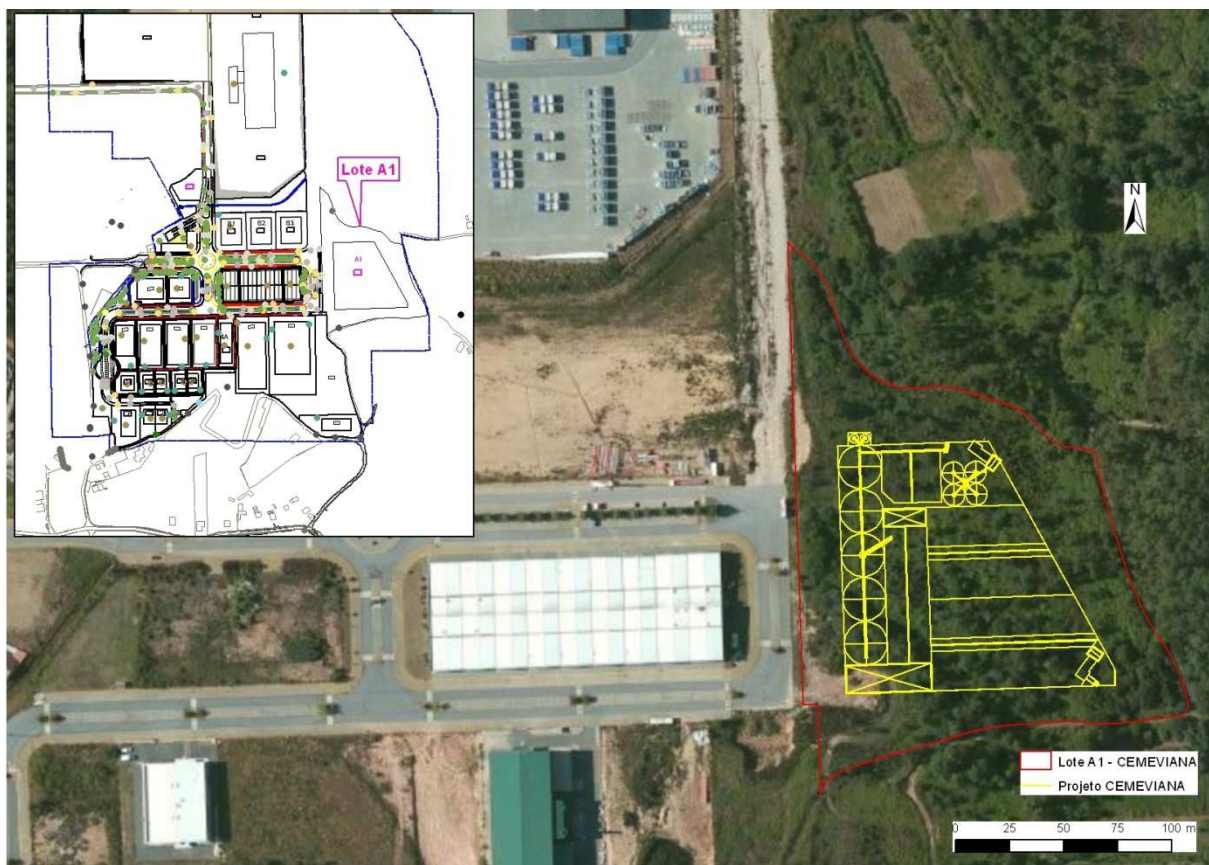


Figura 2- Localização da área de implantação da CEMEVIANA no Parque Empresarial de Lanheses.

A unidade industrial é constituída por 8 zonas, nomeadamente:

1. Armazenagem de Clínquer;
2. Armazenagem de matérias-primas;
3. Moinho de mistura;
4. Ensacadora;
5. Escritório, laboratório, vestiário e oficina;
6. Armazenagem de cimento e argamassas;
7. Báscula entrada;
8. Báscula saída.

Processo de fabrico

O processo começa com a receção das matérias-primas, puzolana, clínquer, calcário e gesso (Figura 3). Os materiais descarregar-se-ão na zona de descarga, e posteriormente serão transportados até aos silos previstos para a sua armazenagem.

Uma vez armazenado o clínquer nos silos correspondentes, duas cintas transportadoras, calafetadas e subterrâneas situadas na parte inferior dos silos irão depositá-lo na entrada do moinho. O resto das matérias-primas será transportado desde a saída dos silos até ao moinho.

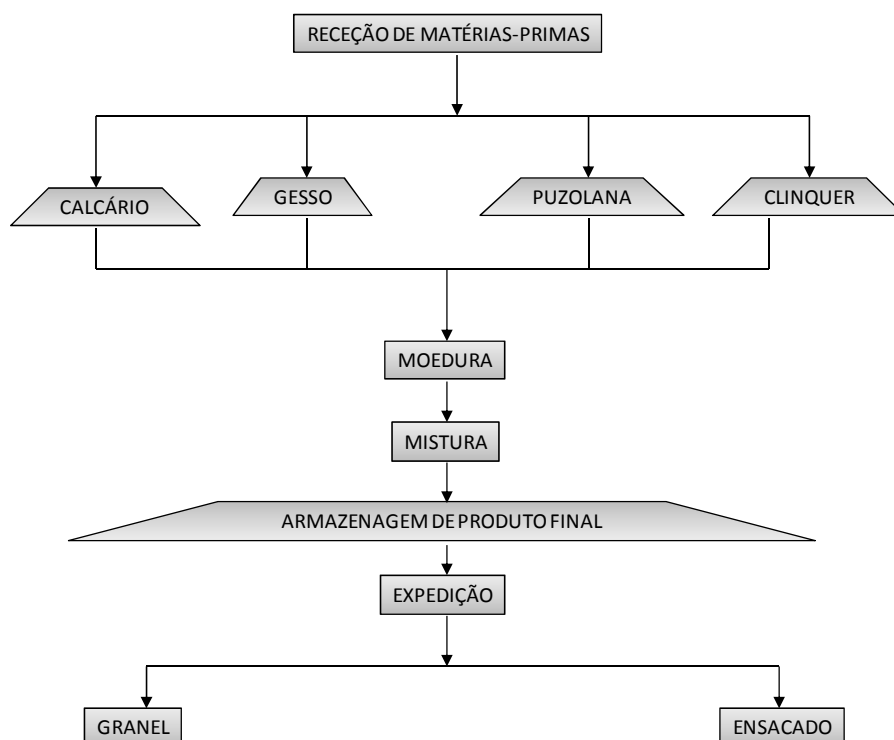


Figura 3 – Fluxo da produção de Betões, Cimentos e Argamassas.

A seguir à moagem, as matérias-primas serão armazenadas na nave de dosagem e mistura. Aqui terá lugar a mistura sólida de produtos, para obter os betões, cimentos e argamassas desejados. Os produtos terminados passarão para 5 silos de armazenagem onde se acumularão até serem ensacados ou comercializados a granel.

Uma vez escolhido o produto a ensacar, tanto a argamassa como o cimento passarão a um silo que se colocará por cima da ensacadora rotativa, e que doseará o material à capacidade de produção desejada. Depois de ensacado, a linha de paletização, arrumará os sacos de cimento de tal forma que se possam transportar com maior facilidade.

Funcionamento e criação de emprego

Os trabalhadores previstos na fase de construção e finalização será de 100 trabalhadores e prevêem-se 70 postos de trabalho direto durante o período de produção, repartidos em 3 turnos de 8 horas, entre os quais se encontrarão, engenheiros, químicos, administrativos, operários de descarga, entre outros., à parte o emprego que se gerará indiretamente com as empresas auxiliares necessárias para o transporte de matérias-primas e produtos e para operações de manutenção e conservação.

Foram consideradas alternativas a este projecto?

A unidade industrial irá localizar-se numa área destinada à atividade industrial já infraestruturada (Parque Empresarial de Lanheses) e cuja 1ª fase se encontra implementada e na proximidade de eventuais clientes do ramo da construção civil pelo, que o presente EIA não avalia outras alternativas de localização.

As alternativas de projeto não foram consideradas pois toda a conceção da fábrica, equipamento e modo de funcionamento é baseada em unidades industriais já existentes e geridas pelo promotor. O modelo aqui apresentado já foi testado e aprovado em condições de funcionamento pelo que não se verifica a necessidade de apresentar alternativas ao nível do projeto.

Quais são as principais características do local do projecto?

A área de implantação da unidade industrial encontra-se localizada no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 4).

O loteamento da 1ª fase do Parque Empresarial encontra-se licenciado desde 2001 e na sua construção foram efectuados trabalhos de desmatção e movimentos de terras nos terrenos adjacentes que constituem em parte, a zona da 2ª fase do loteamento.

A área de implantação da indústria CEMEVIANA, correspondente ao Lote A1, a Este do Parque Empresarial de Lanheses, encontra-se classificada pelo Plano Director Municipal (PDM) de Viana do Castelo como Espaço de Uso industrial, sendo assim permitida a construção de indústrias/armazéns.

A área do lote foi alvo de desmatção há cerca de 9 anos tendo-se verificado a recuperação da vegetação, a qual se encontra bastante densa (Figura 5). A área do lote é servida pelas infraestruturas existentes no Parque Empresarial e já executadas na 1ª fase do loteamento nomeadamente, acesso viário, electricidade, água e saneamento.

Em termos de rede viária, o Parque Empresarial tem um acesso livre de aglomerados populacionais até ao nó da A27.



Figura 4- Vista geral do Parque Empresarial de Lanheses com o lote da CEMEVIANA ao fundo.



Figura 5- Vista geral do lote da CEMEVIANA.

Como é afectado o ambiente após a implementação da unidade industrial e que medidas serão tomadas para diminuir os efeitos negativos?

Da análise efectuada verificou-se que, com a construção da unidade industrial da CEMEVIANA ocorrerá um conjunto de impactes, negativos, mas de pouca importância e muito localizados, quer no espaço, quer no tempo especialmente durante a fase de construção.

Durante a fase de construção esperam-se impactes negativos mais importantes ao nível da **qualidade do ar, ruído, tráfego e acessibilidades**, não se prevendo a ocorrência de impactes relevantes para a fauna e flora, qualidade da água, geologia e hidrogeologia e arqueologia e património.

A movimentação de terras resultará numa afectação da **qualidade do ar**, na medida em que ocorrerá um acréscimo importante, ainda que muito localizado, dos níveis atmosféricos de matéria particulada (poeiras). De forma a minimizar estes efeitos, o EIA recomenda, entre outras, a aspersão periódica das áreas de aterro e caminhos de acesso não pavimentados, a partir dos quais ocorra o levantamento de poeiras e a limitação da velocidade máxima de circulação em áreas não asfaltadas.

No que respeita ao **incremento do número de veículos** no local, observa-se que, ao nível local, a emissão de poluentes para a atmosfera resultantes do tráfego aumentará significativamente. Neste caso, o principal poluente a ter em conta serão as partículas.

As acções construtivas com utilização de maquinaria traduzir-se-ão também num incremento importante, mas temporário, dos **níveis de ruído** o que poderá causar incomodidade nas habitações mais próximas. No entanto, como medida propõe-se que os trabalhos afectos à fase de construção apenas decorram no período diurno.

No local de implantação do projeto, o coberto vegetal recuperou depois da desmatção efectuada na construção do loteamento verificando-se a ocorrência de azevinhos que aquando da desmatção foram mantidos no local. De acordo com o RECAPE do Parque Empresarial de Lanheses, a entidade gestora do parque deveria assegurar a sua remoção e transplante para os espaços verdes no âmbito Plano Ambiental de Recuperação Paisagística. Tendo em consideração que esta medida não foi implementada, a CEMEVIANA deverá articular com a entidade gestora do PEL (GESTINVIANA) de forma a remover e transplantar os azevinhos, para os espaços verdes do parque.

Na fase de funcionamento verifica-se a existência de um conjunto de componentes sobre as quais não ocorrerão impactes relevantes, nomeadamente: Clima, Alterações Climáticas, Geologia, Hidrogeologia, Recursos Hídricos Superficiais, Resíduos, Fauna e Flora, Uso do Solo, Paisagem, Património Construído e Arqueológico. Por outro lado, é expectável a ocorrência de impactes **negativos pouco significativos** sobre a **Qualidade do Ar, Ruído e Tráfego e Acessibilidades** e de **impactes positivos, muito significativos** sobre a **Sócio-Economia e Ordenamento do Território**.

Em termos de qualidade do ar, as emissões de partículas previstas pelo projeto estarão em cumprimento com a legislação. Verifica-se que com a implantação do projeto da unidade industrial o estado da qualidade do ar será afetado ainda que de forma pouco significativa. Esta situação decorre dos acréscimos previstos para as emissões de partículas decorrentes do funcionamento da unidade industrial serem baixos.

Ao nível do ruído, prevê-se um aumento dos níveis sonoros mas, sem ultrapassagem dos limites impostos na legislação. Não se prevê incomodidade na população.

Ao nível do tráfego e acessibilidades, verifica-se um ligeiro acréscimo do número de veículos a circular mas atendendo à capacidade de circulação dos eixos rodoviários analisados (A3, A27 e A28) o impacto negativo é pouco importante. No entanto, se foram usadas as vias EM 202 e ER 203, eixos onde existem aglomerados populacionais à face das vias, o impacto negativo será importante com incomodidade para a população. Desta forma, recomenda-se que estas vias não sejam utilizadas para a circulação de veículos de transporte de matérias-primas e produtos.

Ao nível da sócio-economia, o projeto da unidade industrial tem como consequência a oferta direta de 70 novos postos de trabalho e o início de uma nova atividade produtiva, pelo que a este nível ocorre um impacto muito positivo associado à diminuição da taxa de desemprego local e ao aumento do IRC cobrado.

No ordenamento do território refere-se que o projeto da CEMEVIANA é totalmente compatível com os objetivos estratégicos dos diversos planos analisados com impacto positivo, muito significativo.

Quais os efeitos deste projecto quando conjugados com os efeitos de outros projectos previstos para a área de estudo?

A zona envolvente à área de estudo encontra-se sob forte influência da atividade industrial e do tráfego rodoviário.

Os efeitos deste projeto, face à dimensão que tem em relação ao conjunto de unidades presentes na área serão pouco relevantes tanto no contexto da alteração da qualidade do ar da região como no ambiente sonoro.

Para a economia e emprego, a expansão da área empresarial terá uma grande importância para o desenvolvimento local o que se poderá refletir num efeito positivo muito importante.

O que acontecerá à área de intervenção caso o projecto não se concretize?

Para efeitos da caracterização da situação futura sem projeto, e tendo em atenção a dificuldade associada à previsão de situações futuras, para efeitos da presente abordagem tem-se em consideração a possibilidade de ocorrência do seguinte cenário.

O Lote onde está prevista a instalação da CEMEVIANA encontra-se integrado no Parque Empresarial de Lanheses onde se prevê a localização de unidades empresariais. No caso de não se instalar a unidade em estudo neste lote, a entidade gestora do Parque irá promover a venda do terreno a outros investidores. A atividade que esses investidores irão instalar é desconhecida mas prevê-se que seja ligada à indústria.

Neste cenário, prevê-se que com o funcionamento desta unidade industrial haja acréscimos ao nível das cargas ambientais que poderão ser relacionadas com consumo de água, emissão de efluentes líquidos, de emissões gasosas e produção de resíduos.

Haverá também criação de emprego associada ao funcionamento da unidade industrial. A mobilidade dos trabalhadores bem como os movimentos associados às matérias-primas e produtos contribuirão para acréscimos ao nível do tráfego.

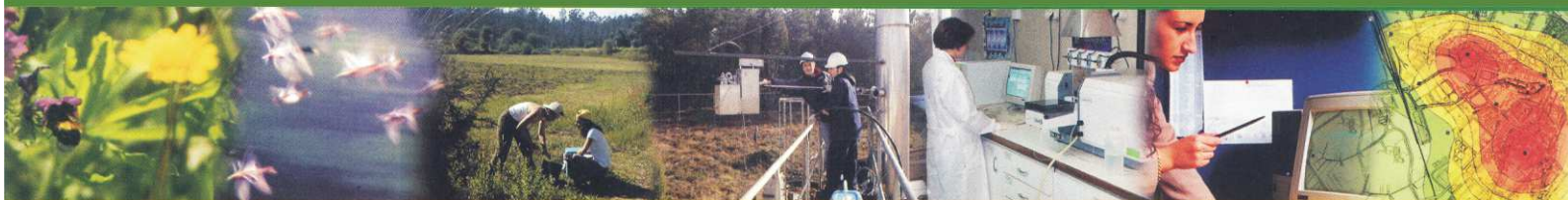
Em suma, na ausência deste projeto irá verificar-se igualmente a instalação de uma unidade industrial pelo que a evolução da situação ambiental será de certo modo semelhante à

instalação da CEMEVIANA. Existe é a incerteza da significância dos efeitos associados a uma nova indústria para a qual se desconhecem as ações causadoras de impactes.

É no entanto de referir que, não existe um espaço temporal definido para a implementação de outras empresas, sendo que um cenário também possível será aquele que existe atualmente que é a reflorestação da área.

Como verificar a eficácia das medidas propostas para diminuir os efeitos negativos?

Com o objetivo de acompanhar o contributo da CEMEVIANA para a qualidade do ar e para o ambiente sonoro da região, sugere-se a monitorização das emissões gasosas (partículas) e dos níveis de ruído.



Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

OUTUBRO 2012

Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

Relatório elaborado para:

CEMEVIANA, Lda

Parque Empresarial de Lanheses, s/n.

4925 – 424 LANHESES – Viana do Castelo

IMA 46.12-12/06.06

OUTUBRO 2012

Introdução

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da unidade industrial CEMEVIANA, em fase de Estudo Prévio, cujo proponente é a empresa CEMEVIANA, Lda.

A entidade competente para o licenciamento do projeto é a Direção Regional de Economia do Norte e a autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

O presente EIA foi desenvolvido em conformidade com o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro que estabelece o regime jurídico de AIA e com a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril que regulamenta as normas relativas ao EIA.

O EIA foi elaborado pelo IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento, tendo os trabalhos relativos ao estudo decorrido entre os meses de junho e julho de 2012.

Durante este período foram efetuados diversos levantamentos de campo que permitiram obter uma caracterização da situação ambiental atual. Procedeu-se à realização de amostragens de água, de medições dos níveis de ruído, identificação dos biótopos da fauna e das espécies de animais e plantas que aí ocorrem, e caracterização do atual uso do solo.

Para além do presente RNT (Volume I), o EIA é constituído por um Relatório Síntese (Volume II), pelos Anexos (Volume III) e por um Aditamento (Volume IV) que contém um conjunto de elementos adicionais solicitados pela Comissão de Avaliação no âmbito da análise ao EIA.

Antecedentes do EIA

Em Julho de 2007, o IDAD foi contactado pela CEMINTER, Lda., para a execução do EIA relativo à sua unidade industrial de moagem de cimento a instalar no lote A1 referente à 2ª fase de expansão do loteamento. O estudo foi concluído em 2008 tendo sido entregue ao promotor.

Este promotor, a CEMINTER, Lda., era uma sociedade de direito Português, detida em 95% pela CEMINTER Hispânia S.A., um grupo cimenteiro espanhol com sede em Sevilha, e em 5% pelo Dr. Anibal Tavares de Almeida.

No entanto, por diversas razões que se prendem com a crise económica de 2008, o grupo espanhol, definiu, posteriormente, a sua atividade em Portugal como não estratégica, tendo decidido vender a sua participação na CEMINTER ao Dr. Aníbal Tavares de Almeida.

O Dr. Aníbal Tavares de Almeida, atual promotor, decidiu então constituir a CEMEVIANA, Lda. prosseguindo com os esforços de desenvolvimento de implementação do projeto. Neste contexto, o promotor procurou com os seus consultores, apoio na angariação de financiamento do seu projeto, nomeadamente através da preparação de uma candidatura ao QREN no âmbito do programa SI Inovação. A candidatura teve uma resposta favorável em janeiro de 2012.

Assim, em fevereiro de 2012, devido à necessidade de inclusão na candidatura ao QREN do EIA, foi apresentado o trabalho concluído em 2008, considerando que o projeto de execução não tinha sofrido alterações, e que área de implantação do lote era a mesma. Em 23 de Abril de 2012, foi encerrado o procedimento de AIA com a Declaração de Desconformidade do EIA.

Neste sentido é agora apresentado um EIA com a atualização da situação atual que tem em consideração o parecer emitido pela Comissão de avaliação (CA) em Abril de 2012.

Onde se localiza o projecto?

O projeto da unidade industrial localiza-se no Parque Empresarial de Lanheses, na freguesia de Lanheses, no concelho de Viana do Castelo (Figura 1), sendo de referir que não se insere em nenhuma área importante do ponto de vista da conservação da natureza (Área Protegida ou Rede Natura 2000).

O local de implantação desta unidade no Parque Empresarial de Lanheses, corresponde a uma área de localização empresarial com condições que permitem melhorar a competitividade das empresas, nomeadamente, através da exploração de sinergias ou de economias de escala na sua localização, potenciará o desenvolvimento desta indústria.

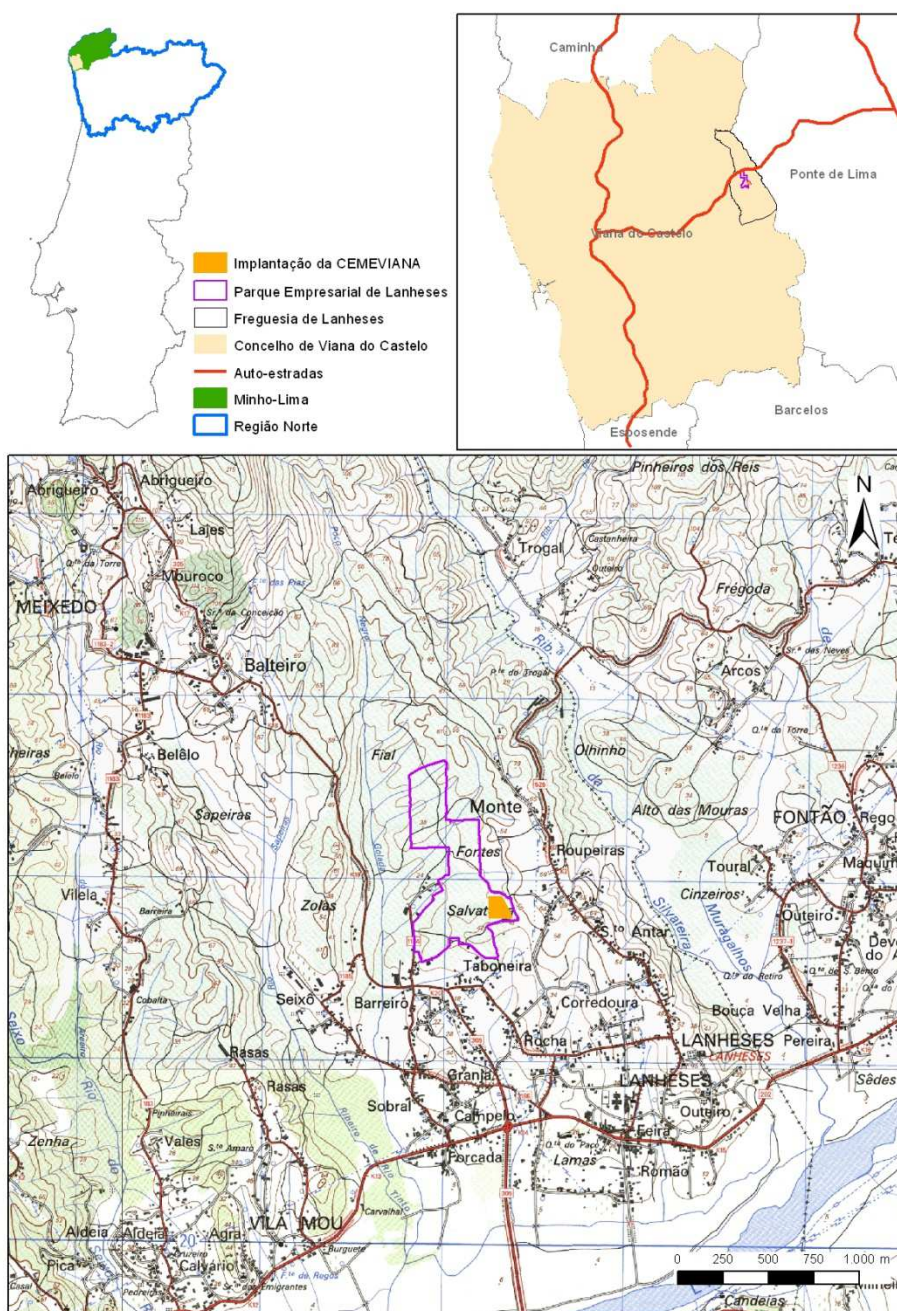


Figura 1- Localização da área de implantação do projeto.

Quais os principais objetivos do projeto?

O presente projeto tem por objeto a construção e operação de um moinho de cimento com posterior ensilagem e expedição em granel e em sacos “bigbags”, com uma capacidade de produção de 103 ton/h.

Integrada na cadeia de valor do fabrico de cimento, a atividade de moagem de cimento situa-se a jusante da produção de clínquer, envolvendo a moagem muito fina do clínquer e mistura de eventuais aditivos (“filler, calcário, cinzas volantes, escórias siderúrgicas, etc) para produção dos diversos tipos de cimento.

Os produtos de construção utilizam-se, tanto na construção de instalações industriais, como na construção de edifícios e vivendas, infraestruturas públicas e privadas, construção de obras de arte (pontes, túneis e viadutos) e toda a construção em geral.

A conjuntura recessiva do mercado ibérico e a forte concorrência justificam que 85% da produção se destine à exportação. Os produtos destinam-se essencialmente à exportação para mercados africanos do Magrebe e África Ocidental, nomeadamente a Tunísia, Líbia, Argélia, Marrocos, Mauritânia, Gana, Guiné e Nigéria, mercados emergentes e com perspectivas de forte crescimento nos próximos anos em função da expansão das indústrias de construção e infraestruturas.

Quais são as principais características do projecto?

A unidade industrial que irá produzir betões, argamassas e cimentos, será implantada numa área de 2,5 hectares num lote de terreno (lote A1 da 2ª fase de expansão do loteamento, no limite com a 1ª fase) localizado no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 2) cuja sociedade gestora é a GestinViana.

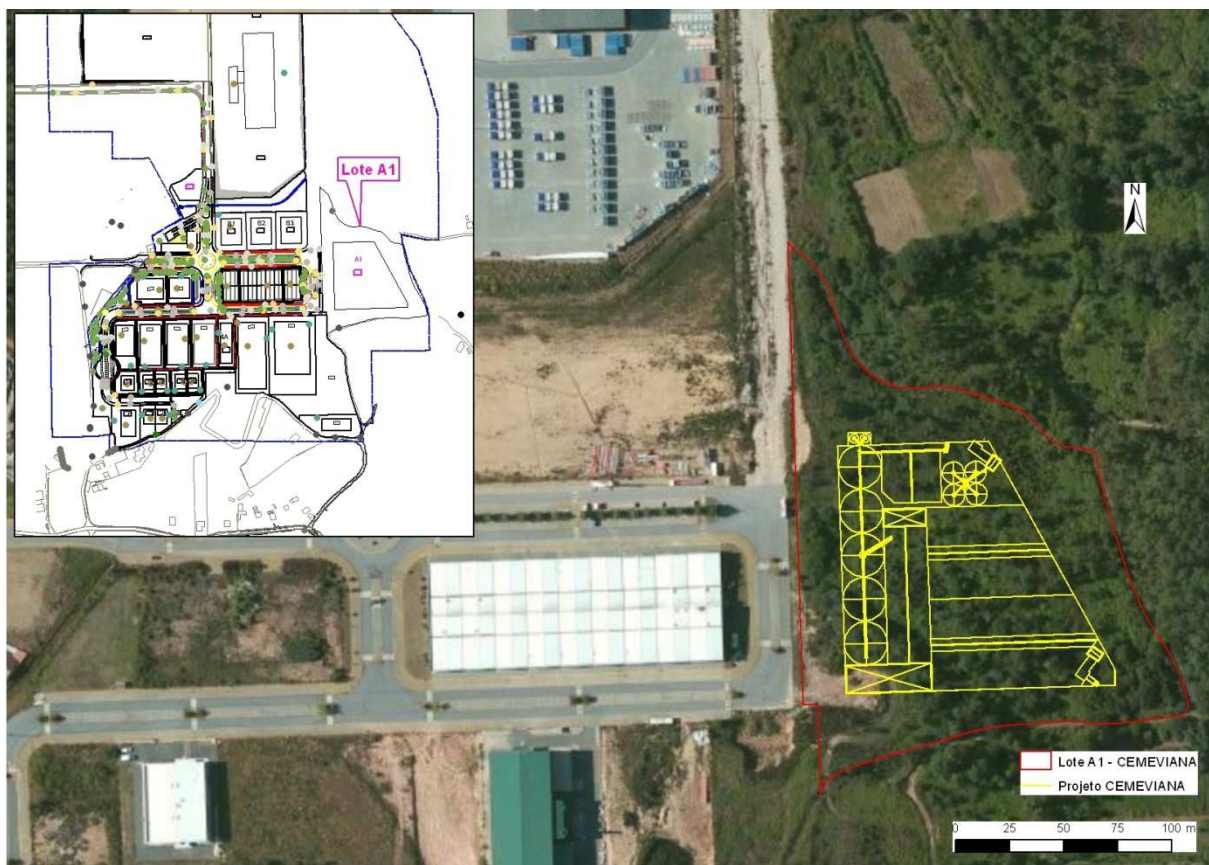


Figura 2- Localização da área de implantação da CEMEVIANA no Parque Empresarial de Lanheses.

A unidade industrial é constituída por 8 zonas, nomeadamente:

1. Armazenagem de Clínquer;
2. Armazenagem de matérias-primas;
3. Moinho de mistura;
4. Ensacadora;
5. Escritório, laboratório, vestiário e oficina;
6. Armazenagem de cimento e argamassas;
7. Báscula entrada;
8. Báscula saída.

Processo de fabrico

O processo começa com a receção das matérias-primas, puzolana, clínquer, calcário e gesso (Figura 3). Os materiais descarregar-se-ão na zona de descarga, e posteriormente serão transportados até aos silos previstos para a sua armazenagem.

Uma vez armazenado o clínquer nos silos correspondentes, duas cintas transportadoras, calafetadas e subterrâneas situadas na parte inferior dos silos irão depositá-lo na entrada do moinho. O resto das matérias-primas será transportado desde a saída dos silos até ao moinho.

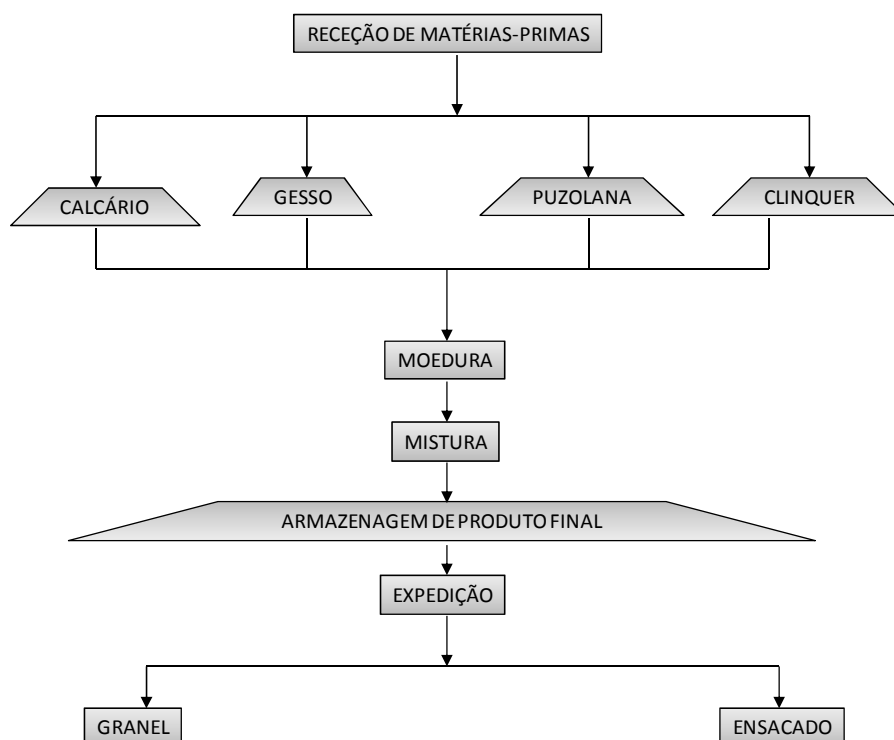


Figura 3 – Fluxo da produção de Betões, Cimentos e Argamassas.

A seguir à moagem, as matérias-primas serão armazenadas na nave de dosagem e mistura. Aqui terá lugar a mistura sólida de produtos, para obter os betões, cimentos e argamassas desejados. Os produtos terminados passarão para 5 silos de armazenagem onde se acumularão até serem ensacados ou comercializados a granel.

Uma vez escolhido o produto a ensacar, tanto a argamassa como o cimento passarão a um silo que se colocará por cima da ensacadora rotativa, e que doseará o material à capacidade de produção desejada. Depois de ensacado, a linha de paletização, arrumará os sacos de cimento de tal forma que se possam transportar com maior facilidade.

Funcionamento e criação de emprego

Os trabalhadores previstos na fase de construção e finalização será de 100 trabalhadores e prevêem-se 70 postos de trabalho direto durante o período de produção, repartidos em 3 turnos de 8 horas, entre os quais se encontrarão, engenheiros, químicos, administrativos, operários de descarga, entre outros., à parte o emprego que se gerará indiretamente com as empresas auxiliares necessárias para o transporte de matérias-primas e produtos e para operações de manutenção e conservação.

Foram consideradas alternativas a este projecto?

A unidade industrial irá localizar-se numa área destinada à atividade industrial já infraestruturada (Parque Empresarial de Lanheses) e cuja 1ª fase se encontra implementada e na proximidade de eventuais clientes do ramo da construção civil pelo, que o presente EIA não avalia outras alternativas de localização.

As alternativas de projeto não foram consideradas pois toda a conceção da fábrica, equipamento e modo de funcionamento é baseada em unidades industriais já existentes e geridas pelo promotor. O modelo aqui apresentado já foi testado e aprovado em condições de funcionamento pelo que não se verifica a necessidade de apresentar alternativas ao nível do projeto.

Quais são as principais características do local do projecto?

A área de implantação da unidade industrial encontra-se localizada no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 4).

O loteamento da 1ª fase do Parque Empresarial encontra-se licenciado desde 2001 e na sua construção foram efectuados trabalhos de desmatção e movimentos de terras nos terrenos adjacentes que constituem em parte, a zona da 2ª fase do loteamento.

A área de implantação da indústria CEMEVIANA, correspondente ao Lote A1, a Este do Parque Empresarial de Lanheses, encontra-se classificada pelo Plano Director Municipal (PDM) de Viana do Castelo como Espaço de Uso industrial, sendo assim permitida a construção de indústrias/armazéns.

A área do lote foi alvo de desmatção há cerca de 9 anos tendo-se verificado a recuperação da vegetação, a qual se encontra bastante densa (Figura 5). A área do lote é servida pelas infraestruturas existentes no Parque Empresarial e já executadas na 1ª fase do loteamento nomeadamente, acesso viário, electricidade, água e saneamento.

Em termos de rede viária, o Parque Empresarial tem um acesso livre de aglomerados populacionais até ao nó da A27.



Figura 4- Vista geral do Parque Empresarial de Lanheses com o lote da CEMEVIANA ao fundo.



Figura 5- Vista geral do lote da CEMEVIANA.

Como é afectado o ambiente após a implementação da unidade industrial e que medidas serão tomadas para diminuir os efeitos negativos?

Da análise efectuada verificou-se que, com a construção da unidade industrial da CEMEVIANA ocorrerá um conjunto de impactes, negativos, mas de pouca importância e muito localizados, quer no espaço, quer no tempo especialmente durante a fase de construção.

Durante a fase de construção esperam-se impactes negativos mais importantes ao nível da **qualidade do ar, ruído, tráfego e acessibilidades**, não se prevendo a ocorrência de impactes relevantes para a fauna e flora, qualidade da água, geologia e hidrogeologia e arqueologia e património.

A movimentação de terras resultará numa afectação da **qualidade do ar**, na medida em que ocorrerá um acréscimo importante, ainda que muito localizado, dos níveis atmosféricos de matéria particulada (poeiras). De forma a minimizar estes efeitos, o EIA recomenda, entre outras, a aspersão periódica das áreas de aterro e caminhos de acesso não pavimentados, a partir dos quais ocorra o levantamento de poeiras e a limitação da velocidade máxima de circulação em áreas não asfaltadas.

No que respeita ao **incremento do número de veículos** no local, observa-se que, ao nível local, a emissão de poluentes para a atmosfera resultantes do tráfego aumentará significativamente. Neste caso, o principal poluente a ter em conta serão as partículas.

As acções construtivas com utilização de maquinaria traduzir-se-ão também num incremento importante, mas temporário, dos **níveis de ruído** o que poderá causar incomodidade nas habitações mais próximas. No entanto, como medida propõe-se que os trabalhos afectos à fase de construção apenas decorram no período diurno.

No local de implantação do projeto, o coberto vegetal recuperou depois da desmatagem efectuada na construção do loteamento verificando-se a ocorrência de azevinhos que aquando da desmatagem foram mantidos no local. De acordo com o RECAPE do Parque Empresarial de Lanheses, a entidade gestora do parque deveria assegurar a sua remoção e transplante para os espaços verdes no âmbito Plano Ambiental de Recuperação Paisagística. Tendo em consideração que esta medida não foi implementada, a CEMEVIANA deverá articular com a entidade gestora do PEL (GESTINVIANA) de forma a remover e transplantar os azevinhos, para os espaços verdes do parque.

Na fase de funcionamento verifica-se a existência de um conjunto de componentes sobre as quais não ocorrerão impactes relevantes, nomeadamente: Clima, Alterações Climáticas, Geologia, Hidrogeologia, Recursos Hídricos Superficiais, Resíduos, Fauna e Flora, Uso do Solo, Paisagem, Património Construído e Arqueológico. Por outro lado, é expectável a ocorrência de impactes **negativos pouco significativos** sobre a **Qualidade do Ar, Ruído e Tráfego e Acessibilidades** e de **impactes positivos, muito significativos** sobre a **Sócio-Economia e Ordenamento do Território**.

Em termos de qualidade do ar, as emissões de partículas previstas pelo projeto estarão em cumprimento com a legislação. Verifica-se que com a implantação do projeto da unidade industrial o estado da qualidade do ar será afectado ainda que de forma pouco significativa. Esta situação decorre dos acréscimos previstos para as emissões de partículas decorrentes do funcionamento da unidade industrial serem baixos.

Ao nível do ruído, prevê-se um aumento dos níveis sonoros mas, sem ultrapassagem dos limites impostos na legislação. Não se prevê incomodidade na população.

Ao nível do tráfego e acessibilidades, verifica-se um ligeiro acréscimo do número de veículos a circular mas atendendo à capacidade de circulação dos eixos rodoviários analisados (A3, A27 e A28) o impacto negativo é pouco importante. No entanto, se foram usadas as vias EM 202 e ER 203, eixos onde existem aglomerados populacionais à face das vias, o impacto negativo será importante com incomodidade para a população. Desta forma, recomenda-se que estas vias não sejam utilizadas para a circulação de veículos de transporte de matérias-primas e produtos.

Ao nível da sócio-economia, o projeto da unidade industrial tem como consequência a oferta direta de 70 novos postos de trabalho e o início de uma nova atividade produtiva, pelo que a este nível ocorre um impacto muito positivo associado à diminuição da taxa de desemprego local e ao aumento do IRC cobrado.

No ordenamento do território refere-se que o projeto da CEMEVIANA é totalmente compatível com os objetivos estratégicos dos diversos planos analisados com impacto positivo, muito significativo.

Quais os efeitos deste projecto quando conjugados com os efeitos de outros projectos previstos para a área de estudo?

A zona envolvente à área de estudo encontra-se sob forte influência da atividade industrial e do tráfego rodoviário.

Os efeitos deste projeto, face à dimensão que tem em relação ao conjunto de unidades presentes na área serão pouco relevantes tanto no contexto da alteração da qualidade do ar da região como no ambiente sonoro.

Para a economia e emprego, a expansão da área empresarial terá uma grande importância para o desenvolvimento local o que se poderá refletir num efeito positivo muito importante.

O que acontecerá à área de intervenção caso o projecto não se concretize?

Para efeitos da caracterização da situação futura sem projeto, e tendo em atenção a dificuldade associada à previsão de situações futuras, para efeitos da presente abordagem tem-se em consideração a possibilidade de ocorrência do seguinte cenário.

O Lote onde está prevista a instalação da CEMEVIANA encontra-se integrado no Parque Empresarial de Lanheses onde se prevê a localização de unidades empresariais. No caso de não se instalar a unidade em estudo neste lote, a entidade gestora do Parque irá promover a venda do terreno a outros investidores. A atividade que esses investidores irão instalar é desconhecida mas prevê-se que seja ligada à indústria.

Neste cenário, prevê-se que com o funcionamento desta unidade industrial haja acréscimos ao nível das cargas ambientais que poderão ser relacionadas com consumo de água, emissão de efluentes líquidos, de emissões gasosas e produção de resíduos.

Haverá também criação de emprego associada ao funcionamento da unidade industrial. A mobilidade dos trabalhadores bem como os movimentos associados às matérias-primas e produtos contribuirão para acréscimos ao nível do tráfego.

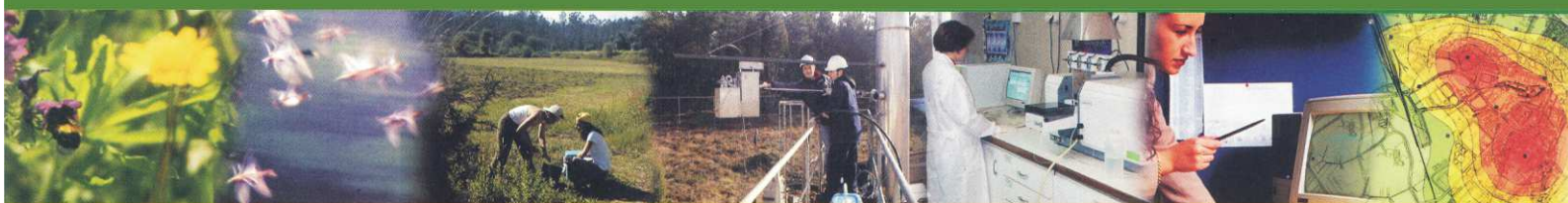
Em suma, na ausência deste projeto irá verificar-se igualmente a instalação de uma unidade industrial pelo que a evolução da situação ambiental será de certo modo semelhante à

instalação da CEMEVIANA. Existe é a incerteza da significância dos efeitos associados a uma nova indústria para a qual se desconhecem as ações causadoras de impactes.

É no entanto de referir que, não existe um espaço temporal definido para a implementação de outras empresas, sendo que um cenário também possível será aquele que existe atualmente que é a reflorestação da área.

Como verificar a eficácia das medidas propostas para diminuir os efeitos negativos?

Com o objetivo de acompanhar o contributo da CEMEVIANA para a qualidade do ar e para o ambiente sonoro da região, sugere-se a monitorização das emissões gasosas (partículas) e dos níveis de ruído.



Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

OUTUBRO 2012

Projeto da unidade industrial CEMEVIANA

Estudo Prévio

Estudo de Impacte Ambiental

Volume I – Resumo Não Técnico

Relatório elaborado para:

CEMEVIANA, Lda

Parque Empresarial de Lanheses, s/n.

4925 – 424 LANHESES – Viana do Castelo

IMA 46.12-12/06.06

OUTUBRO 2012

Introdução

Neste documento apresenta-se o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da unidade industrial CEMEVIANA, em fase de Estudo Prévio, cujo proponente é a empresa CEMEVIANA, Lda.

A entidade competente para o licenciamento do projeto é a Direção Regional de Economia do Norte e a autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

O presente EIA foi desenvolvido em conformidade com o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro que estabelece o regime jurídico de AIA e com a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril que regulamenta as normas relativas ao EIA.

O EIA foi elaborado pelo IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento, tendo os trabalhos relativos ao estudo decorrido entre os meses de junho e julho de 2012.

Durante este período foram efetuados diversos levantamentos de campo que permitiram obter uma caracterização da situação ambiental atual. Procedeu-se à realização de amostragens de água, de medições dos níveis de ruído, identificação dos biótopos da fauna e das espécies de animais e plantas que aí ocorrem, e caracterização do atual uso do solo.

Para além do presente RNT (Volume I), o EIA é constituído por um Relatório Síntese (Volume II), pelos Anexos (Volume III) e por um Aditamento (Volume IV) que contém um conjunto de elementos adicionais solicitados pela Comissão de Avaliação no âmbito da análise ao EIA.

Antecedentes do EIA

Em Julho de 2007, o IDAD foi contactado pela CEMINTER, Lda., para a execução do EIA relativo à sua unidade industrial de moagem de cimento a instalar no lote A1 referente à 2ª fase de expansão do loteamento. O estudo foi concluído em 2008 tendo sido entregue ao promotor.

Este promotor, a CEMINTER, Lda., era uma sociedade de direito Português, detida em 95% pela CEMINTER Hispânia S.A., um grupo cimenteiro espanhol com sede em Sevilha, e em 5% pelo Dr. Anibal Tavares de Almeida.

No entanto, por diversas razões que se prendem com a crise económica de 2008, o grupo espanhol, definiu, posteriormente, a sua atividade em Portugal como não estratégica, tendo decidido vender a sua participação na CEMINTER ao Dr. Aníbal Tavares de Almeida.

O Dr. Aníbal Tavares de Almeida, atual promotor, decidiu então constituir a CEMEVIANA, Lda. prosseguindo com os esforços de desenvolvimento de implementação do projeto. Neste contexto, o promotor procurou com os seus consultores, apoio na angariação de financiamento do seu projeto, nomeadamente através da preparação de uma candidatura ao QREN no âmbito do programa SI Inovação. A candidatura teve uma resposta favorável em janeiro de 2012.

Assim, em fevereiro de 2012, devido à necessidade de inclusão na candidatura ao QREN do EIA, foi apresentado o trabalho concluído em 2008, considerando que o projeto de execução não tinha sofrido alterações, e que área de implantação do lote era a mesma. Em 23 de Abril de 2012, foi encerrado o procedimento de AIA com a Declaração de Desconformidade do EIA.

Neste sentido é agora apresentado um EIA com a atualização da situação atual que tem em consideração o parecer emitido pela Comissão de avaliação (CA) em Abril de 2012.

Onde se localiza o projecto?

O projeto da unidade industrial localiza-se no Parque Empresarial de Lanheses, na freguesia de Lanheses, no concelho de Viana do Castelo (Figura 1), sendo de referir que não se insere em nenhuma área importante do ponto de vista da conservação da natureza (Área Protegida ou Rede Natura 2000).

O local de implantação desta unidade no Parque Empresarial de Lanheses, corresponde a uma área de localização empresarial com condições que permitem melhorar a competitividade das empresas, nomeadamente, através da exploração de sinergias ou de economias de escala na sua localização, potenciará o desenvolvimento desta indústria.

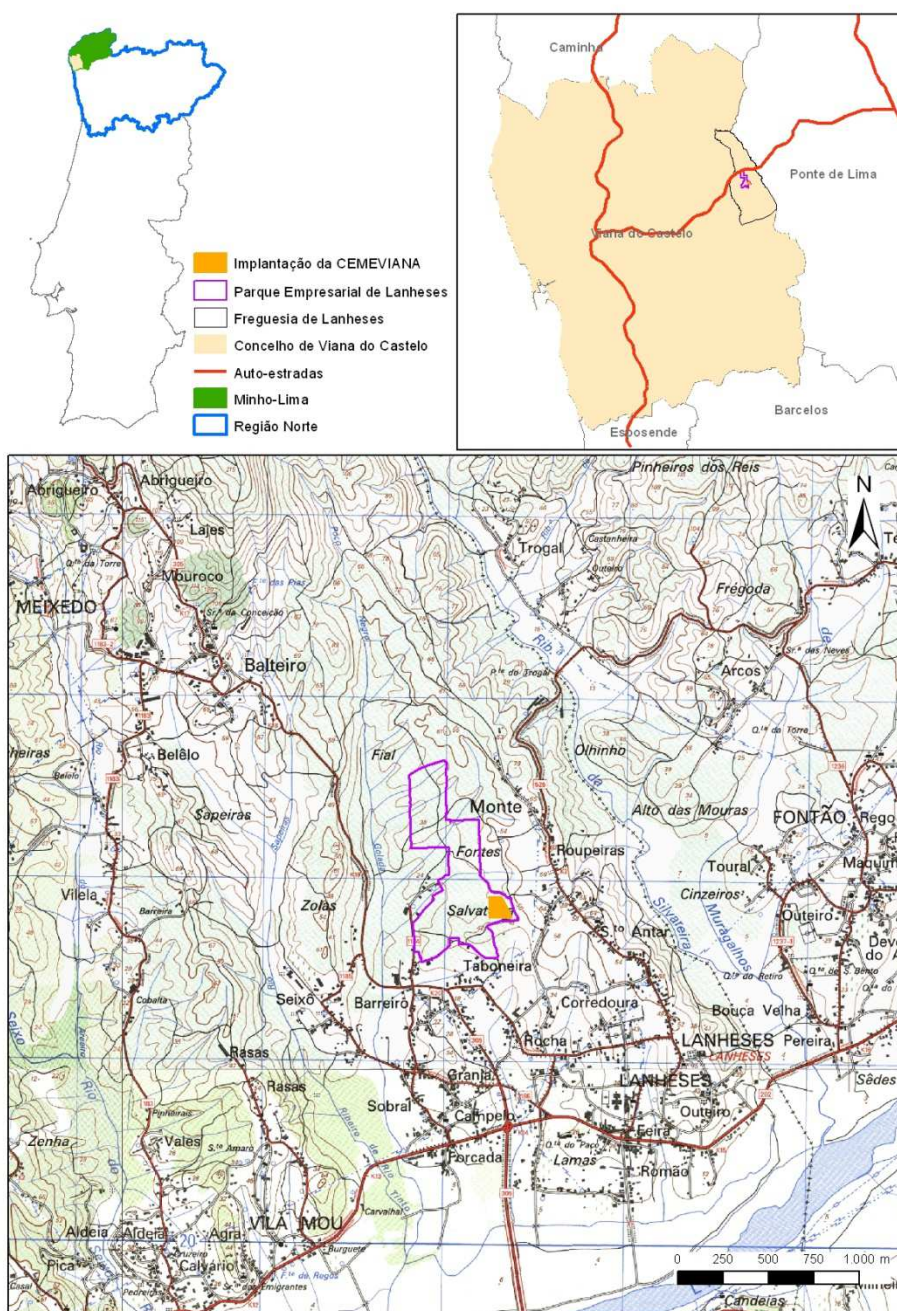


Figura 1- Localização da área de implantação do projeto.

Quais os principais objetivos do projeto?

O presente projeto tem por objeto a construção e operação de um moinho de cimento com posterior ensilagem e expedição em granel e em sacos “bigbags”, com uma capacidade de produção de 103 ton/h.

Integrada na cadeia de valor do fabrico de cimento, a atividade de moagem de cimento situa-se a jusante da produção de clínquer, envolvendo a moagem muito fina do clínquer e mistura de eventuais aditivos (“filler, calcário, cinzas volantes, escórias siderúrgicas, etc) para produção dos diversos tipos de cimento.

Os produtos de construção utilizam-se, tanto na construção de instalações industriais, como na construção de edifícios e vivendas, infraestruturas públicas e privadas, construção de obras de arte (pontes, túneis e viadutos) e toda a construção em geral.

A conjuntura recessiva do mercado ibérico e a forte concorrência justificam que 85% da produção se destine à exportação. Os produtos destinam-se essencialmente à exportação para mercados africanos do Magrebe e África Ocidental, nomeadamente a Tunísia, Líbia, Argélia, Marrocos, Mauritânia, Gana, Guiné e Nigéria, mercados emergentes e com perspectivas de forte crescimento nos próximos anos em função da expansão das indústrias de construção e infraestruturas.

Quais são as principais características do projecto?

A unidade industrial que irá produzir betões, argamassas e cimentos, será implantada numa área de 2,5 hectares num lote de terreno (lote A1 da 2ª fase de expansão do loteamento, no limite com a 1ª fase) localizado no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 2) cuja sociedade gestora é a GestinViana.

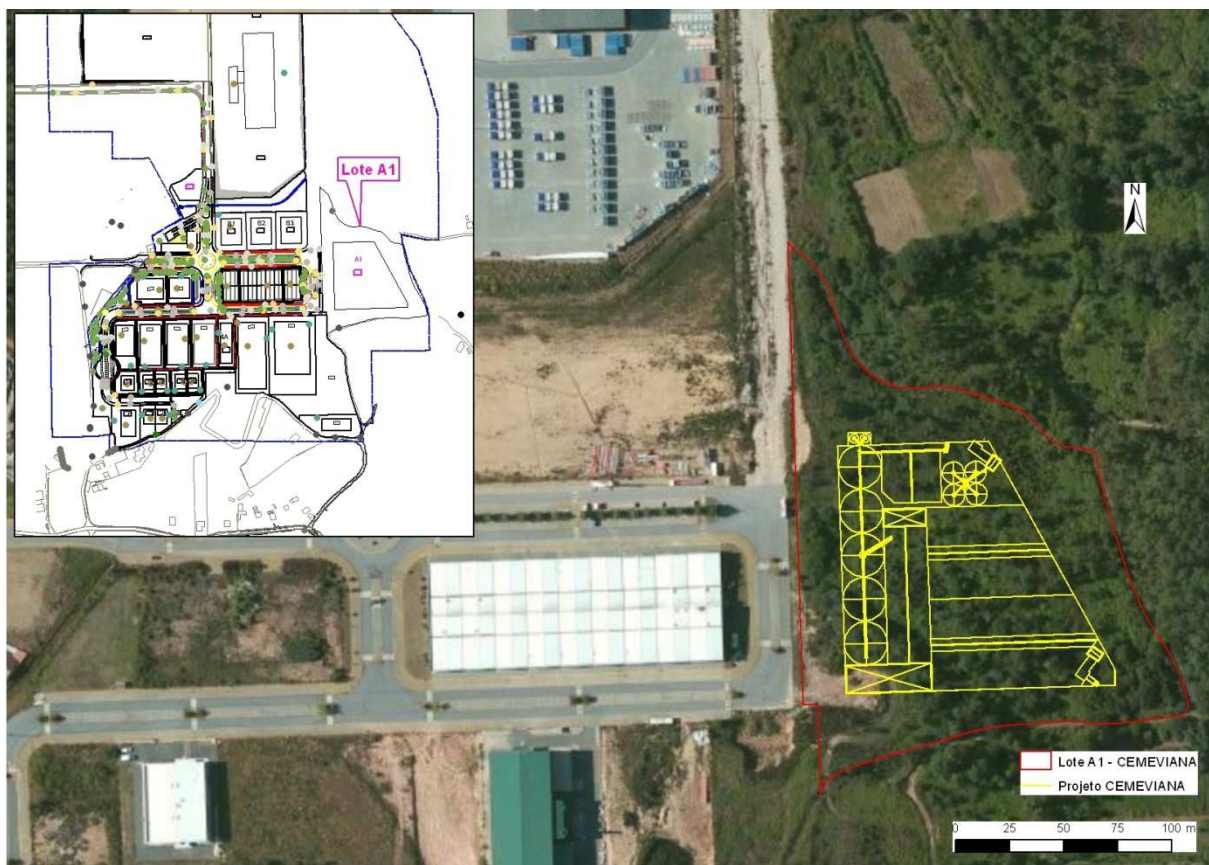


Figura 2- Localização da área de implantação da CEMEVIANA no Parque Empresarial de Lanheses.

A unidade industrial é constituída por 8 zonas, nomeadamente:

1. Armazenagem de Clínquer;
2. Armazenagem de matérias-primas;
3. Moinho de mistura;
4. Ensacadora;
5. Escritório, laboratório, vestiário e oficina;
6. Armazenagem de cimento e argamassas;
7. Báscula entrada;
8. Báscula saída.

Processo de fabrico

O processo começa com a receção das matérias-primas, puzolana, clínquer, calcário e gesso (Figura 3). Os materiais descarregar-se-ão na zona de descarga, e posteriormente serão transportados até aos silos previstos para a sua armazenagem.

Uma vez armazenado o clínquer nos silos correspondentes, duas cintas transportadoras, calafetadas e subterrâneas situadas na parte inferior dos silos irão depositá-lo na entrada do moinho. O resto das matérias-primas será transportado desde a saída dos silos até ao moinho.

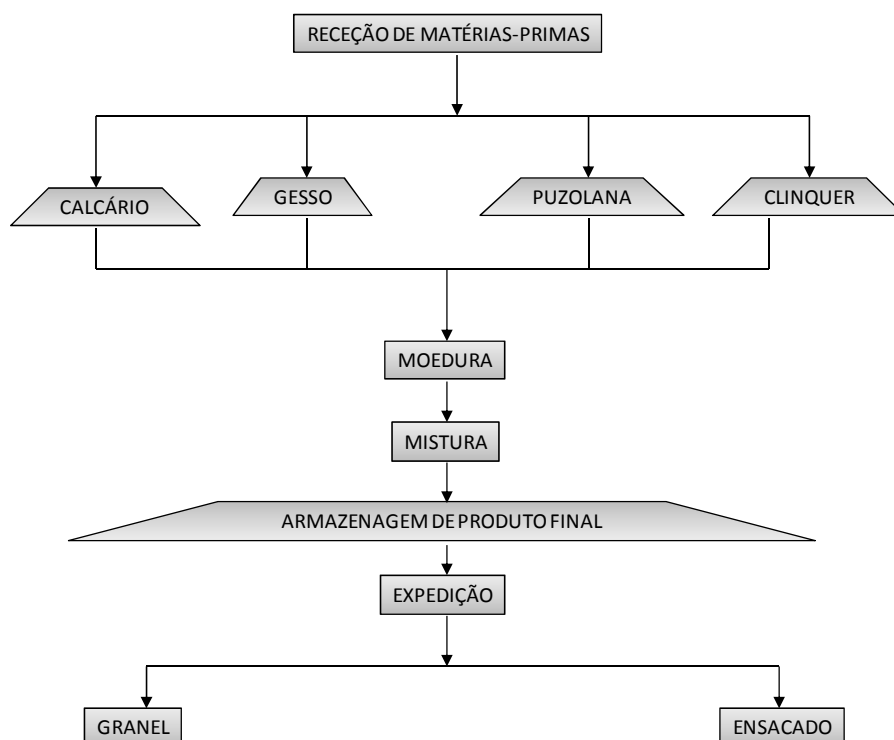


Figura 3 – Fluxo da produção de Betões, Cimentos e Argamassas.

A seguir à moagem, as matérias-primas serão armazenadas na nave de dosagem e mistura. Aqui terá lugar a mistura sólida de produtos, para obter os betões, cimentos e argamassas desejados. Os produtos terminados passarão para 5 silos de armazenagem onde se acumularão até serem ensacados ou comercializados a granel.

Uma vez escolhido o produto a ensacar, tanto a argamassa como o cimento passarão a um silo que se colocará por cima da ensacadora rotativa, e que doseará o material à capacidade de produção desejada. Depois de ensacado, a linha de paletização, arrumará os sacos de cimento de tal forma que se possam transportar com maior facilidade.

Funcionamento e criação de emprego

Os trabalhadores previstos na fase de construção e finalização será de 100 trabalhadores e prevêem-se 70 postos de trabalho direto durante o período de produção, repartidos em 3 turnos de 8 horas, entre os quais se encontrarão, engenheiros, químicos, administrativos, operários de descarga, entre outros., à parte o emprego que se gerará indiretamente com as empresas auxiliares necessárias para o transporte de matérias-primas e produtos e para operações de manutenção e conservação.

Foram consideradas alternativas a este projecto?

A unidade industrial irá localizar-se numa área destinada à atividade industrial já infraestruturada (Parque Empresarial de Lanheses) e cuja 1ª fase se encontra implementada e na proximidade de eventuais clientes do ramo da construção civil pelo, que o presente EIA não avalia outras alternativas de localização.

As alternativas de projeto não foram consideradas pois toda a conceção da fábrica, equipamento e modo de funcionamento é baseada em unidades industriais já existentes e geridas pelo promotor. O modelo aqui apresentado já foi testado e aprovado em condições de funcionamento pelo que não se verifica a necessidade de apresentar alternativas ao nível do projeto.

Quais são as principais características do local do projecto?

A área de implantação da unidade industrial encontra-se localizada no Parque Empresarial de Lanheses (Figura 4).

O loteamento da 1ª fase do Parque Empresarial encontra-se licenciado desde 2001 e na sua construção foram efectuados trabalhos de desmatção e movimentos de terras nos terrenos adjacentes que constituem em parte, a zona da 2ª fase do loteamento.

A área de implantação da indústria CEMEVIANA, correspondente ao Lote A1, a Este do Parque Empresarial de Lanheses, encontra-se classificada pelo Plano Director Municipal (PDM) de Viana do Castelo como Espaço de Uso industrial, sendo assim permitida a construção de indústrias/armazéns.

A área do lote foi alvo de desmatção há cerca de 9 anos tendo-se verificado a recuperação da vegetação, a qual se encontra bastante densa (Figura 5). A área do lote é servida pelas infraestruturas existentes no Parque Empresarial e já executadas na 1ª fase do loteamento nomeadamente, acesso viário, electricidade, água e saneamento.

Em termos de rede viária, o Parque Empresarial tem um acesso livre de aglomerados populacionais até ao nó da A27.



Figura 4- Vista geral do Parque Empresarial de Lanheses com o lote da CEMEVIANA ao fundo.



Figura 5- Vista geral do lote da CEMEVIANA.

Como é afectado o ambiente após a implementação da unidade industrial e que medidas serão tomadas para diminuir os efeitos negativos?

Da análise efectuada verificou-se que, com a construção da unidade industrial da CEMEVIANA ocorrerá um conjunto de impactes, negativos, mas de pouca importância e muito localizados, quer no espaço, quer no tempo especialmente durante a fase de construção.

Durante a fase de construção esperam-se impactes negativos mais importantes ao nível da **qualidade do ar, ruído, tráfego e acessibilidades**, não se prevendo a ocorrência de impactes relevantes para a fauna e flora, qualidade da água, geologia e hidrogeologia e arqueologia e património.

A movimentação de terras resultará numa afectação da **qualidade do ar**, na medida em que ocorrerá um acréscimo importante, ainda que muito localizado, dos níveis atmosféricos de matéria particulada (poeiras). De forma a minimizar estes efeitos, o EIA recomenda, entre outras, a aspersão periódica das áreas de aterro e caminhos de acesso não pavimentados, a partir dos quais ocorra o levantamento de poeiras e a limitação da velocidade máxima de circulação em áreas não asfaltadas.

No que respeita ao **incremento do número de veículos** no local, observa-se que, ao nível local, a emissão de poluentes para a atmosfera resultantes do tráfego aumentará significativamente. Neste caso, o principal poluente a ter em conta serão as partículas.

As acções construtivas com utilização de maquinaria traduzir-se-ão também num incremento importante, mas temporário, dos **níveis de ruído** o que poderá causar incomodidade nas habitações mais próximas. No entanto, como medida propõe-se que os trabalhos afectos à fase de construção apenas decorram no período diurno.

No local de implantação do projeto, o coberto vegetal recuperou depois da desmatação efectuada na construção do loteamento verificando-se a ocorrência de azevinhos que aquando da desmatação foram mantidos no local. De acordo com o RECAPE do Parque Empresarial de Lanheses, a entidade gestora do parque deveria assegurar a sua remoção e transplante para os espaços verdes no âmbito Plano Ambiental de Recuperação Paisagística. Tendo em consideração que esta medida não foi implementada, a CEMEVIANA deverá articular com a entidade gestora do PEL (GESTINVIANA) de forma a remover e transplantar os azevinhos, para os espaços verdes do parque.

Na fase de funcionamento verifica-se a existência de um conjunto de componentes sobre as quais não ocorrerão impactes relevantes, nomeadamente: Clima, Alterações Climáticas, Geologia, Hidrogeologia, Recursos Hídricos Superficiais, Resíduos, Fauna e Flora, Uso do Solo, Paisagem, Património Construído e Arqueológico. Por outro lado, é expectável a ocorrência de impactes **negativos pouco significativos** sobre a **Qualidade do Ar, Ruído e Tráfego e Acessibilidades** e de **impactes positivos, muito significativos** sobre a **Sócio-Economia e Ordenamento do Território**.

Em termos de qualidade do ar, as emissões de partículas previstas pelo projeto estarão em cumprimento com a legislação. Verifica-se que com a implantação do projeto da unidade industrial o estado da qualidade do ar será afetado ainda que de forma pouco significativa. Esta situação decorre dos acréscimos previstos para as emissões de partículas decorrentes do funcionamento da unidade industrial serem baixos.

Ao nível do ruído, prevê-se um aumento dos níveis sonoros mas, sem ultrapassagem dos limites impostos na legislação. Não se prevê incomodidade na população.

Ao nível do tráfego e acessibilidades, verifica-se um ligeiro acréscimo do número de veículos a circular mas atendendo à capacidade de circulação dos eixos rodoviários analisados (A3, A27 e A28) o impacto negativo é pouco importante. No entanto, se foram usadas as vias EM 202 e ER 203, eixos onde existem aglomerados populacionais à face das vias, o impacto negativo será importante com incomodidade para a população. Desta forma, recomenda-se que estas vias não sejam utilizadas para a circulação de veículos de transporte de matérias-primas e produtos.

Ao nível da sócio-economia, o projeto da unidade industrial tem como consequência a oferta direta de 70 novos postos de trabalho e o início de uma nova atividade produtiva, pelo que a este nível ocorre um impacto muito positivo associado à diminuição da taxa de desemprego local e ao aumento do IRC cobrado.

No ordenamento do território refere-se que o projeto da CEMEVIANA é totalmente compatível com os objetivos estratégicos dos diversos planos analisados com impacto positivo, muito significativo.

Quais os efeitos deste projecto quando conjugados com os efeitos de outros projectos previstos para a área de estudo?

A zona envolvente à área de estudo encontra-se sob forte influência da atividade industrial e do tráfego rodoviário.

Os efeitos deste projeto, face à dimensão que tem em relação ao conjunto de unidades presentes na área serão pouco relevantes tanto no contexto da alteração da qualidade do ar da região como no ambiente sonoro.

Para a economia e emprego, a expansão da área empresarial terá uma grande importância para o desenvolvimento local o que se poderá refletir num efeito positivo muito importante.

O que acontecerá à área de intervenção caso o projecto não se concretize?

Para efeitos da caracterização da situação futura sem projeto, e tendo em atenção a dificuldade associada à previsão de situações futuras, para efeitos da presente abordagem tem-se em consideração a possibilidade de ocorrência do seguinte cenário.

O Lote onde está prevista a instalação da CEMEVIANA encontra-se integrado no Parque Empresarial de Lanheses onde se prevê a localização de unidades empresariais. No caso de não se instalar a unidade em estudo neste lote, a entidade gestora do Parque irá promover a venda do terreno a outros investidores. A atividade que esses investidores irão instalar é desconhecida mas prevê-se que seja ligada à indústria.

Neste cenário, prevê-se que com o funcionamento desta unidade industrial haja acréscimos ao nível das cargas ambientais que poderão ser relacionadas com consumo de água, emissão de efluentes líquidos, de emissões gasosas e produção de resíduos.

Haverá também criação de emprego associada ao funcionamento da unidade industrial. A mobilidade dos trabalhadores bem como os movimentos associados às matérias-primas e produtos contribuirão para acréscimos ao nível do tráfego.

Em suma, na ausência deste projeto irá verificar-se igualmente a instalação de uma unidade industrial pelo que a evolução da situação ambiental será de certo modo semelhante à

instalação da CEMEVIANA. Existe é a incerteza da significância dos efeitos associados a uma nova indústria para a qual se desconhecem as ações causadoras de impactes.

É no entanto de referir que, não existe um espaço temporal definido para a implementação de outras empresas, sendo que um cenário também possível será aquele que existe atualmente que é a reflorestação da área.

Como verificar a eficácia das medidas propostas para diminuir os efeitos negativos?

Com o objetivo de acompanhar o contributo da CEMEVIANA para a qualidade do ar e para o ambiente sonoro da região, sugere-se a monitorização das emissões gasosas (partículas) e dos níveis de ruído.